

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



Monografia

Capoeira: jogo atlético brasileiro

Aluno: Joel Pires Marques
DRE: 103124781

Rio de Janeiro, 2006.

Joel Pires Marques

Capoeira: jogo atlético brasileiro

Monografia apresentada
como requisito parcial à Obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física
Escola de Educação Física e Desportos
Centro de Ciências da Saúde
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador: Gilberto Alves de Andrade Oscaranha

Rio de Janeiro, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

A Monografia: Capoeira: jogo atlético brasileiro

elaborada por: Joel Pires Marques

e aprovada pelo professor responsável pelo R.C.S., professor orientador e professor convidado foi aceita pela Escola de Educação Física e Desportos como requisito parcial à obtenção do grau de:

LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROFESSORES:

Orientador: _____

Convidado: _____

Responsável pelo R.C.C.: _____

Data:

RESUMO

Título: Capoeira: jogo atlético brasileiro

Autoria: Joel Pires Marques

Orientador: Gilberto Alves de Andrade Oscaranha

Embasado na farta literatura identificada como capoeira, este documento mostra um aspecto desta arte-luta brasileira sob uma ótica vista através de um prisma cientificamente próprio às ciências universitárias, com algumas poucas exceções, o que facilitou a pesquisa e dificultou uma proposta metodológica para esta monografia, quanto a origem e o desenvolvimento da capoeira no Brasil e nas academias de capoeira, sendo que na primeira parte do trabalho, empregou-se a pesquisa descritiva e os documentos analíticos foram livros de capoeira e de Educação Física, revistas de esportes e trabalhos monográficos de curso de graduação universitária em educação física, à exceção de uma ou outra entrevista e, na segunda parte do estudo, utilizou-se, além da descritiva, a metodologia da pesquisa analítica, um subtipo da pesquisa histórica, isto é, fontes de informação selecionadas para propiciar a descrição de fatos que ocorreram no passado. Fontes primárias e secundárias foram ouvidas e forneceram informações necessárias à consecução desta parte do trabalho e, em face desta monografia ser histórica e social e as opiniões sobre a capoeira continuarem divergindo ainda hoje, no século XXI, deixou-se o desfecho inconcluso, mesmo porque os motivos desta narração crítica dos fatos que ensejaram este trabalho ainda não foram totalmente esgotados e não há consenso conclusivo.

Palavras-chave:

Capoeira	jogo	atlético
----------	------	----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
PENSAMENTOS FILOSÓFICOS:.....	8
CONSIDERAÇÕES DE LOUVOR A QUEM MERECE:.....	9
A TRISTE POESIA DO VENCEDOR:.....	10
Preâmbulo: A ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL.....	11
1 ORIGEM DA CAPOEIRA NO BRASIL:.....	12
1.1 A capoeira nos dicionários:.....	12
1.2 Corrente doutrinária litúrgica:.....	13
1.3 Corrente doutrinária quilombola:.....	13
1.4 Fenômeno restrito ao contexto social da cidade:.....	14
1.5 Francisco da Silva Cyríaco.....	15
1.6 Surgimento da Capoeira Regional no momento de uma nova ética:.....	16
1.7 A memória nos cânticos da capoeira:.....	17
1.8 Origem da Capoeira Angola, segundo Mestre Pastinha:.....	17
1.9 Divergências quanto às origens nacionais da capoeira:.....	18
1.10 Rio de Janeiro, a capoeira de Sinhozinho, Agenor Sampaio:.....	19
1.11 A capoeira sem sobrenome do Mestre Artur Emídio de Oliveira:.....	20
1.12 Origens e Definições, segundo Mestre Lacé:.....	25
2 CAPOEIRA EM ACADEMIA: (Rio de Janeiro e Salvador).....	26
2.1 Academia de Mestre Bimba:.....	26
2.1.1 O regulamento da academia de Mestre Bimba:.....	27
2.2 Academia de Mestre Pastinha:.....	28
2.3 Academia de Sinhozinho:.....	28
2.4 A capoeira de academia de Artur Emídio de Oliveira:.....	29
2.5 Centro Cultural Senzala, parte integrante da história da capoeira:.....	30
2.6 Associação Brasileira de Apoio ao Desenvolvimento da Arte Capoeira.....	31
2.7 Mestre Mintirinha - Luiz Américo da Silva – o estilo Barravento.....	32
3 RODA DE CAPOEIRA.....	34
3.1 Golpes e Movimentos de Capoeira.....	35
3.2 A musicalidade na Capoeira (instrumental).....	36
3.3 Toques de Capoeira.....	39
4 ALGUNS CAPOEIRISTAS E SEUS DEPOIMENTOS ESPONTÂNEOS.....	40
4.1 Robson Alves Coutinho – Mestre Chico City.....	40
4.2 Luiz Cláudio Marques da Silva – Mestre Teacher.....	43
4.3 Jorge Teixeira Dasinger. Mestre Gringo.....	46
4.4 Pedro Rodolpho Jungers Abib.....	47
4.5 Ayslan Nascimento de Almeida - POPEYE.....	47
4.6 André Luiz Lacé Lopes.....	49
4.7 Gilberto Alves de Andrade Oscaranha.....	54
5. ESCOLA MUNICIPAL DE CAPOEIRA MESTRE PASTINHA.....	59
6 A CAPOEIRA ACADÊMICA DA UFRJ.....	60
7 FRATERNIDADE DOS CAPOEIRISTAS DO BRASIL PARA O MUNDO.....	66
8 A CAPOEIRA NA ABERTURA DO PAN 2007.....	68
CONCLUSÃO.....	70
REFERÊNCIAS:.....	73

INTRODUÇÃO

1. Discorrer sobre o assunto capoeira é extremamente simples e, paradoxalmente, também, muito complexo:

Simple, porque a capoeira é algo corriqueiro, trivial, óbvio, metafórico, social, dançado, lutado, teatralizado, doméstico, comercial, econômico, lúdico, pândego, sério, anárquico, burocrático, erudito, culto, popular, folclórico, religioso, ginástico, acadêmico e escolar em todos os níveis. É uma prática social assaz inclusiva e abrangente, não discriminatória, verdadeiramente tolerante, de participação social (dentro de regras consuetudinárias) e de resultado (sob regras desportivas). A capoeira, até quem não a conhece e nunca a praticou, ao ouvir, ao toque do berimbau, uma ladainha, uma chula, um martelo ou um corrido, lembra-se dela, nalgum momento atávico da memória celular e mesmo sem sair do lugar, ginga, bate palmas e até canta o refrão, ou fica tomado de emoção, pasmo, contrito, sem saber o porquê de toda aquela energia que se apossa dos corpos e induz ao movimento, num suave transe, numa gostosa euforia, consciente, ou não, dos atos e de cada “quebrada”, ou negaça, na atenção ao recado cantado que é enviado a um ou aos dois parceiros de jogo, ou a uma terceira pessoa, ou a uma situação que se faz mister contar, ou cantar, no momento da parceria cinestésica, lúdica, ritmada e emocional.

Complexo, é quando se pretende interpretar e explicar, com palavras, todo aquele jorrar de emoções que o jogo atlético proporciona aos jogadores, aos tocadores da orquestra, ao cantador, ao coro e aos assistentes leigos ou conhecedores da cultura, do folclore, da tradição e dos fundamentos que emanam da capoeira. Explicar o inexplicável, traduzir o intraduzível, alienar o inerente.

2. Sobre o negro, pela convivência forçada no cativeiro, sofrendo a mesma opressão, muitos ódios africanos foram postergados à luta pela libertação, mas daquela salada étnica surgiram novas culturas, amalgamaram-se tradições e fundamentos políticos originais de cada

grupo e criaram-se novas tradições e novas políticas necessárias à estratégia de libertação da situação escrava. Apareceram: a linguagem popular, a literatura advinda da transmissão oral, o lúdico, a música, as crendices e superstições, os usos e costumes, as artes populares e as técnicas tradicionais, como também o sincretismo religioso, as manifestações folclóricas, gastronômicas e marciais disfarçadas pelos subjugados dentro da cultura dominante.

Deste caldo, e do bagaço, da compactação e da submissão forçada impingida ao etos de pele escura, surgiu a capoeira, oriunda da consciência criativa-coletiva, dos oprimidos refreados nas manifestações e, principalmente, na liberdade de fazer ou não fazer, a seu bel prazer, o que lhes aprouvesse. E se não havia nenhum prazer em estar-se cativo e obrigado ao trabalho produtivo para terceiros, sem nenhuma recompensa por aquela realização em prol exclusivo do patrão, não havia, certamente, felicidade.

3. Nas correntes de pensamento dos estudiosos, na interpretação de como surgiu a capoeira no Brasil, alguns opinaram pela liturgia, a fonte religiosa que embasaria a revolta contra a escravidão, ensejando as gingas e as esquivas motivadas pelas danças dos orixás; outros, pelos recapturados quilombolas que ensinavam aos companheiros o que aprenderam sobre lutas no período em que estavam libertos; outros pela criação espontânea citadina dos escravos, vagabundos e marginalizados que viviam e manifestavam suas técnicas de combate corpo-a-corpo pelas ruas urbanas, principalmente nos encontros entre as maltas rivais que dominavam o submundo e as ruas do Brasil.

4. Na república de Getúlio Vargas, com o surgimento forçado de uma nova ética imposta pela nova classe dominante, surgiu a Capoeira Regional de Mestre Bimba, permitida e oficializada na condição possibilitada pela atitude dominante. Da institucionalização da Regional, a Capoeira Angola de Mestre Pastinha também foi a reboque, e se oficializou, e o poder dicotomizou a capoeira entre Angola e Regional, na estratégia de dividir para dominar, sem levar

em consideração as outras formas de manifestação da arte guerreira para a libertação, que não são Angola, nem Regional, capoeira puramente capoeira, sem sobrenome, cultivada por praticantes abnegados das anônimas capoeiras.

5. Apesar da farta literatura identificada como capoeira, cada documento indigita um aspecto desta arte brasileira sob uma ótica vista através de um prisma predominantemente tendencioso às ciências universitárias, com algumas poucas exceções.

No capítulo 2, desta monografia, enfocam-se as origens de algumas academias de capoeira que deixaram célebres seus estilos.

Na primeira parte do trabalho, empregou-se principalmente a pesquisa descritiva e os documentos analíticos foram livros de capoeira, revistas de esportes e trabalhos monográficos de curso de graduação universitária em Educação Física.

Na segunda parte do estudo, utilizou-se, além da descritiva, a metodologia da pesquisa analítica, um subtipo da pesquisa histórica, isto é, fontes de informação selecionadas para propiciar a descrição de fatos que ocorreram no passado. Fontes primárias e secundárias foram ouvidas e lidas na Internet e forneceram informações necessárias à consecução desta parte do trabalho. A musicalidade na capoeira foi pesquisada na Internet e nas rodas de capoeira. Na quarta parte, os relatos importantes foram conseguidos em face da modernidade e a facilidade do correio eletrônico, via Internet, que produz uma aproximação virtual a quem se encontra geograficamente distante.

Deixou-se a conclusão imprecisa, mesmo porque a própria dinâmica da capoeira não a permite.

PENSAMENTOS FILOSÓFICOS:

“Qualquer um pode zangar-se – isso é fácil. Mas zangar-se com a pessoa certa, na medida certa, na hora certa, pelo motivo certo e da maneira certa – não é fácil”.

ARISTÓTELES, apud GOLEMAN (2001)

Ética a Nicômaco

“Antes de tudo e antes de qualquer outra coisa, me pergunto: como agir? Como agir, quando se acredita naquilo que vocês estão dizendo? Acima de tudo: como se deve agir?”.

BRECHT, apud KUNZ (2006).

A Dúvida

“O mais eficiente opressor é aquele que convence seus subordinados a amar, a desejar e a se identificar com o seu poder, e, qualquer prática de emancipação, portanto, envolve aquilo que é mais difícil entre todas as formas de libertação, liberar nós mesmos de nós mesmos”.

EAGLETON, apud PELLANDA (1993)

“O esporte tinha que servir a uma finalidade racional: ao restabelecimento necessário à eficiência do corpo. Mas era-lhe suspeito como meio de expressão espontânea de impulsos indisciplinados, e, enquanto servisse apenas como diversão ou para despertar o orgulho, os instintos, ou o prazer irracional do jogo, era evidentemente condenado”.

MAX WEBER

CONSIDERAÇÕES DE LOUVOR A QUEM MERECE:

Bahia

“Em si mesmo o homem encontra forças e produz sua grandeza. Símbolo e face desse povo é Mestre Pastinha”.

JORGE AMADO

Bahia

“E quem vem hoje à Bahia, em busca de curiosidades e folclore, tem em mente três coisas: visitar a Igreja do Senhor do Bonfim, assistir a um candomblé e conhecer ‘regional’ do famoso Mestre Bimba”.

WILSON RIBEIRO

Rio de Janeiro

Sinhozinho - “Extremamente criativo desenhava um método para cada aluno e, com isto, especializou-se em formar campeões. Assim como livros (ODC, Zuma etc) e dezenas de artigos voaram do Rio de Janeiro, então capital, para os demais estados, o estilo Sinhozinho também viajou através de inúmeros de seus alunos.”

ANDRÉ LUIZ LACÉ LOPES

Rio de Janeiro

“A velha guarda da capoeira, no Rio de Janeiro e na Bahia, sabe muito bem que Artur Emídio de Oliveira foi um dos maiores talentos de todos os tempos. Fez pela capoeira o que, até hoje, todos nós, reunidos, ainda não fizemos”.

ANDRÉ LUIZ LACÉ LOPES

A TRISTE POESIA DO VENCEDOR:

MAR PORTUGUÊS

Ó MAR SALGADO, quanto do teu sal

São lágrimas de Portugal!

Por te cruzarmos, quantas mães choraram,

Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar

Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena

Se a alma não é pequena.

Quem quer passar além do Bojador

Tem que passar além da dor.

Deus ao mar o perigo e o abismo deu,

Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa)

Preâmbulo: A ESCRAVIDÃO NEGRA NO BRASIL

O que facilitava o tráfico, conforme se entende em BANDECCHI (1970), era a própria organização social dos negros, com penalidades como a escravidão; filhos que podiam ser vendidos pelos pais e o poder real de escravizar os súditos. Nas guerras, os vencidos passavam à categoria de “mercadoria negociável”. As rivalidades tribais e os ódios de família forneciam aos traficantes a “mão-de-obra” que iam vender na América. Fome, sede, maus tratos e enfermidades dizimavam os escravos que vinham nos tumbeiros; vários deles se atiravam ao mar. Tomados de torpor e melancolia, eram às vezes levados ao convés para respirar o ar puro, banhar-se e, sobretudo, dançar: a dança era obrigatória para desentorpecer os membros e afugentar o banzo, psicose depressiva causada pela nostalgia e os sofrimentos contínuos. Ajuntados nas senzalas das fazendas e engenhos, distribuíam-se pelos diversos setores de trabalho, segundo o tipo físico e aptidões; mal alimentados, exauridos por freqüentes castigos, um dos quais era a novena (açoitamento no tronco durante nove noites seguidas), aplicada em casos de recaptura, iludiam não raro a vigilância dos feitores, escapavam à perseguição dos capitães-do-mato e ajuntavam-se nos quilombos, dos quais o dos Palmares foi o maior e mais importante. Financiado e realizado depois por grandes Companhias de Comércio, que inclusive mandaram levantar fortalezas em Daomé e na Guiné, incrementou-se grandemente o comércio de escravos, até a extinção do tráfico, em 1850. Iniciada a colonização estrangeira no país a partir do reinado de D. João VI, já com vistas à restrição no tráfico negreiro; sob constantes pressões inglesas, que culminaram no Bill Aberdeen, extinguiu-se, primeiro, o tráfico de negros; libertaram-se depois os filhos de escravas, nascidos no Brasil; mais tarde, os sexagenários, até que enfim, em 13 de maio de 1888 se aboliu definitivamente a escravidão no Brasil.

1 ORIGEM DA CAPOEIRA NO BRASIL:

É incerta a origem da capoeira no Brasil. Alguns pesquisadores informam que os escravos trouxeram-na da África, já pronta, e aperfeiçoaram-na aqui, no cativeiro. Outros pesquisadores dizem que a sua criação deu-se em solo brasileiro, por escravos africanos e seus descendentes nacionais, mas todos afirmam tratar-se de uma manifestação de arte, luta, folclore, dança, filosofia, religião e política libertadora de um povo multi-étnico-cultural de tez escura, oriundo do continente africano, traficada como mão-de-obra escrava para trabalhar nas lavouras, nas extrações minerais e, também, nos serviços domésticos nas casas-grandes e nos lares das cidades. Um povo constituído por diversas culturas de diversas etnias que aqui, em solo brasileiro, transformou-se numa única nação de escravos negros que, no uso de habilidosas estratégias, pugnou sempre por sua libertação da situação escrava para uma liberdade igualitária ao dominador.

1.1 A capoeira nos dicionários:

No Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, BUENO (1957), define capoeira como “o lugar onde se criam e alojam capões e outras aves domésticas. Mato que foi cortado ou destruído; mato fino, ralo que já foi roçado; esporte antigo dos cariocas; rasteiras.” (p. 219)

O Dicionário Aurélio(1986), 2ª Edição, dá os seguintes significados:

“Capoeira¹: 1. Gaiola grande ou casinha onde se criam e alojam capões e outras aves domésticas. 2. P. ext. O junto das aves domésticas. 3. P. ext. O conjunto das aves domésticas de uma criação: O gambá está-me dizimando a capoeira. 4. Ant. Fort. Espécie de cesto para resguardo da cabeça dos defensores de uma fortaleza. 5. Ant. Fort. Escavação guarnecida de seteiras”.

“Capoeira²: [Do tupi kapu'era.] S.f. Bras. 1. Terreno em que o mato foi roçado e/ou queimado para cultivo da terra ou para outro fim: A capoeira (mata que foi) aparece em todos os distritos agrícolas do país, visto que é um resultado das queimadas.” Raimundo Lopes, Uma Região Tropical, p. 99.) 2. Mato que nasceu nas derrubadas de mata virgem. 3. V. uru¹. 4. Cap. Jogo atlético, constituído por um sistema de ataque e defesa, de caráter individual e origem folclórica

genuinamente brasileira, surgido entre os escravos bantos procedentes de Angola no Brasil colônia, e que, apesar de intensamente perseguido até as primeiras décadas do séc. XX, sobreviveu à repressão e hoje se amplia e se institucionaliza como prática desportiva regulamentada; capoeiragem. [Cf. pernada (7)]. (p. 344)

1.2 Corrente doutrinária litúrgica:

A revista do CONFEF (2001) menciona que a origem está na “prática religiosa dos negros livres na África e cativos no Brasil. Os gestos e movimentos litúrgicos, feitos ao som de instrumentos de percussão durante os rituais e festas, acentuados pela destreza e agilidade, teriam originado a Capoeiragem”. (p. 5).

Do trabalho de Caroline Lins e outros, turma B, EEFD/UFRJ, (2001), cita-se:

“A Capoeira foi iniciada pelos Bantos, que se encontravam na Bahia e em Pernambuco. De onde vieram, pratica-se até hoje uma forma de luta ligeiramente distinta da brasileira. Essa luta era associada a uma cerimônia mágica-religiosa que recebia denominações diferentes de acordo com a região: n’golo em Benguela (Sul da África), e basula em Luanda (a capital, ao Norte)”.

1.3 Corrente doutrinária quilombola:

Da revista do CONFEF (2001), cita-se:

“Alguns estudiosos apontam os quilombos, onde viviam os negros que se rebelavam contra a escravidão e fugiam, como o berço da capoeira. Segundo esta corrente, os negros desenvolveram uma série de movimentos para se defender. Os escravos cativos recebiam os ensinamentos dos que haviam sido recapturados. Para mascarar os golpes, os negros juntaram a música, procurando dar a impressão aos senhores de engenho de que estavam dançando, e não aprendendo a lutar”. (p. 5).

Em “DÔ”, a revista das artes marciais, entende-se que a vivência quilombola introduziu um novo conhecimento: “De 1687 a 1697, Palmares resistiu, até que foi liquidada por Domingos Jorge Velho. Os negros, de novo capturados, voltaram para seus antigos trabalhos, trazendo consigo experiência de uma nova arma contra a chibata: a capoeira”. (p.25)

1.4 Fenômeno restrito ao contexto social da cidade:



↙ Jogar Capoeira ou Danse de la guerre de Johann Moritz Rugendas, 1835. Imagem cedida por André L. L. Lopes.

Em 1926, Adolfo Morales de Los Rios Filho, estudioso argentino, discorda das etimologias que atribuem o termo aos usos e refúgios dos escravos. O uso de golpes de capoeira contra jagunços com armas de fogo é vista com zombaria pelo intelectual. Segundo ele, as “capoeiras” (mato ralo, extinto, roça abandonada) não foram campo de luta para os “capoeiras”. Para ele, a capoeira como luta teria nascido nas disputas da estiva, nas horas de lazer. Dessas disputas de “perna” teria nascido o “jogo do capoeira” ou a dança do escravo carregador do “capu”. Tal autor coloca o berço da capoeira como próprio do ambiente urbano, onde ela teve seu espaço social de reprodução por todo o século XX. Como fenômeno restrito ao contexto social da cidade, seria lógico conceber suas origens como intrinsecamente ligadas ao mundo citadino. Em segundo lugar, não deixa de ser notável a hipótese de Morales de que capoeira e escravidão de ganho tivessem uma raiz visceralmente unida. Essa tese reforça a visão da capoeira como um dado cultural derivado da condição escrava, mais particularmente da escravidão urbana, que tem suas raízes no Rio de Janeiro e nas Minas Gerais.

Em entrevista, a respeito da origem citadina da capoeira, relatou-nos, o Dr. Carlos Eugênio Líbano Soares, historiador e pesquisador, especialista da história da capoeira do Rio de Janeiro, também professor a origem urbana da capoeira por africanos e afro-descendentes escravos, e livres também, de vida e hábitos citadinos, mas agora precisa revisar seus conceitos, em novas pesquisas, pois verificou que existe algo parecido com a capoeira brasileira no Caribe.

1.5 Francisco da Silva Cyríaco

Francisco da Silva Cyríaco era campista (município de Campos, Rio de Janeiro). Mestre Lacé comenta que o que aconteceu com Cyríaco, décadas mais tarde, veio a ocorrer também com Mestre Bimba:



Imagem cedida por André Luiz Lacé Lopes.

“Acadêmicos de medicina adotando a capoeiragem. Assim como Bimba, anos mais tarde, teve alunos da estatura de um Cisanando (então acadêmico de medicina e especialista em luta livre) e de um Decânio (aluno e médico do Mestre), também Cyríaco teve sua junta médica de admiradores”. (entrevista-novembro/2006).

O confronto de Mestre Cyríaco com o campeão japonês Sada Miako. Confronto oficial, formal, fartamente divulgado pela mídia, com bilheteria, e que contou com a presença de aficionados de luta, da sociedade em geral e de autoridades públicas da então Capital Federal. O que joga por terra, entre outras coisas, a “folclórica” versão que, muitos anos mais tarde, Getúlio Vargas, impressionado com um jogo de capoeira, assinou decreto liberando sua prática.

1.6 Surgimento da Capoeira Regional no momento de uma nova ética:

A Regional foi criada por Mestre Bimba e tornou-se rapidamente popular, levando a Capoeira ao grande público e mudando a imagem do capoeirista tido no Brasil até então como um marginal. Seu jogo é mais rápido, acrobático e atlético. Entre os movimentos mais característicos estão os saltos, acrobacias (conhecidas na capoeira como floreio), chute em rotação, mas também há rasteiras, cabeçadas e movimentos perto do solo. Em toques rápidos como São Bento Grande de



Bimba os golpes são desferidos em grande velocidade e frequência, o que pode tornar o jogo perigoso, porém extremamente belo.

VIEIRA (1998) remete ao social, à ética e ao momento e ambiente políticos:

“O surgimento da Capoeira Regional foi o primeiro passo rumo à inserção da capoeira no contexto desportivo brasileiro. Bimba operou o início do contato da capoeira com outras esferas sociais, além da periferia das grandes cidades, recodificando os rituais nos moldes do ambiente político e cultural da década de trinta”. (p.130).

“[...] identifica o surgimento da Regional no momento da ascensão de uma nova ética que se manifestou na política, na economia, no panorama intelectual e em outras instâncias, situando o problema particular a ser analisado no processo de modernização cultural da sociedade brasileira. Em outras palavras, procura-se analisar a dinâmica interna de uma mentalidade que incorpora ideologias conflituosas, situadas entre os paradigmas de legitimação da tradição e da modernidade”. (p. 41).

“Foi nesse ambiente político que Mestre Bimba emergiu como o líder capaz de traduzir para os códigos da capoeira, em suas diversas dimensões (gestuais, rituais, musicais, etc), o espírito da disciplina e da eficiência que marcava a sociedade brasileira na época. Pode-se afirmar que a história da Capoeira Regional, do início da década de 30 até meados da década de 50, é a história da aproximação de Mestre Bimba com as instituições oficiais e seus representantes”. (p.70).

1.7 A memória nos cânticos da capoeira:

VIEIRA (1998) informa que:

“Geralmente os próprios capoeiristas classificam as cantigas de capoeira em três categorias: ladainhas, chulas e corridos. As primeiras são as rezas proferidas por um cantador (solo), comumente o mestre mais antigo presente, na abertura ritual da roda. São cantigas executadas ao toque lento do berimbau (toque denominado angola), enquanto os capoeiristas aguardam agachados ao pé do berimbau a autorização para iniciar o jogo, o que ocorre concomitantemente com a participação dos outros capoeiristas da roda repetindo o coro. As chulas são cânticos mais rápidos em que se alternam as estrofes cantadas pelo solista e pelo coro. Os corridos (ou quadras corridas, ou simplesmente quadras) são pequenas frases que atuam como importante fator de animação ritual nos momentos mais rápidos das rodas de capoeira, cantadas pelo solista e repetidas pelo coro”. (p. 50).

Os cânticos das tradições populares atuam como fonte oral da história, como função ritual, como elemento mantenedor das tradições e como espaço dinâmico de constante repensar da história; enquanto a dinâmica dos cânticos da capoeira, como espaço semântico, é espaço também de reestruturação de significados, reinterpretando o âmbito interno e externo da roda de capoeira.

1.8 Origem da Capoeira Angola, segundo Mestre Pastinha:

Vicente Ferreira Pastinha
Grande Mestre de Capoeira de Angola

Opinião e agradecimento *Rua Alfredo Brito, n.º 14*
do Dpto. de Capoeira da *Quarto 2 - Bairro da Se*
C.B.P. - RIO, 21.11.74 *SALVADOR/BAHIA/BRASIL*

Imagem cedida por André Luiz Lacé Lopes.

PASTINHA (1998) afirma que “a história da Capoeira se inicia com a vinda dos primeiros escravos africanos para o Brasil”. (p.25).

Mestre Pastinha não tinha dúvidas, afirmava categoricamente que a Capoeira veio para o Brasil com os escravos africanos, como forma de luta e características ainda hoje apresentadas. E o nome “Capoeira Angola” advém dos escravos angolanos, na Bahia, os que mais se destacavam na sua prática.

Aos negros africanos, na situação de escravos, não lhes era permitido portar ou utilizar qualquer espécie de arma ou mesmo praticar meios de defesa pessoal, pelo motivo óbvio de que tentariam conseguir sua liberdade pelo uso da força, como direito natural do ser humano, mas praticavam sua capoeira às escondidas, disfarçadamente, do mesmo modo como exerciam sua atividade religiosa sincretizada à do branco senhor.

1.9 Divergências quanto às origens nacionais da capoeira:

A origem da capoeira – se africana ou brasileira – é motivo de discussão até os dias de hoje. Mesmo as figuras mais representativas – como mestre Bimba (1900 – 1974) e mestre Pastinha (1889 – 1981) – divergiam a esse respeito. Bimba afirmava que a capoeira era originária do Brasil, mais precisamente, Santo Amaro, Cachoeira e Ilha de Maré, na Bahia. Pastinha sustentava a origem africana da capoeira. E ainda há a corrente, chefiada pela Dra. Letícia Vidor de Souza Reis, daqueles que acreditam que a capoeira começou no Rio de Janeiro e por causa da perseguição policial transmigrou-se para a Bahia onde havia menor aparato repressivo e, posteriormente, já no século XX, juntamente com o berimbau, aditivo essencialmente baiano, reinventada a tradição, retorna ao Rio de Janeiro como invenção puramente baiana. E temos outra corrente, liderada pelo Dr. Nestor Capoeira que diz que ela (a capoeira) surgiu espontaneamente em vários pontos do nosso imenso território brasileiro como necessidade de uma nação afro-

brasileira que forçadamente surgiu da proximidade desses diversos povos aqui escravizados, em ânsia de liberdade, confirmada pelo próprio autor, em palestra proferida na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, no segundo semestre de 2004.

1.10 Rio de Janeiro, a capoeira de Sinhozinho, Agenor Sampaio:

Rudolf de Otero Hermann, professor de educação física e jornalista; campeão brasileiro de judô e campeão pan-americano por equipe; vencedor, como capoeirista, em todas as lutas que realizou (desafios reais); foi preparador físico da Seleção Brasileira de Futebol (Copa do Mundo de 1966); professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e; durante longos e vitoriosos anos, diretor da Academia Rudolf Hermann, foi aluno de Sinhozinho e, deste, transcreve-se um trecho da sua apresentação do livro “A Volta do Mundo da Capoeira”, de LOPES (1999):

“Por volta da década de cinquenta, Sinhozinho era um personagem muito conhecido no Rio de Janeiro, especialmente em Ipanema e Copacabana. Nascido em Santos, São Paulo, filho do Cel. José Moreira Sampaio, Intendente daquela cidade, já em 1904, Sinhô iniciava sua brilhante carreira de desportista, como sócio-aluno do Clube Esperia de São Paulo. Ainda em São Paulo, após passar pelo Clube Atlético Paulistano, pela Associação Atlética das Palmeiras, e pelo Clube Força e Coragem, Agenor Sampaio veio para o Rio e não mais saiu. [...]. Logo se tornou conhecido nas rodas esportivas e boêmias da cidade por sua força física e habilidades atléticas, tendo sido instrutor da temida Polícia Especial e, mais tarde, da Polícia Municipal, assim como de inúmeras associações esportivas como Sport Club Mangueira, Ginástico Português, Clube de Regatas do Flamengo, Helênico, Fluminense, América F.C. e várias outras entidades desportivas, valendo destacar o Club Nacional de Gymnastica, criado por ele mesmo, em 1930, para divulgar a Capoeira. [...]. Não se sabe muito bem como e onde Sinhozinho a aprendeu mas já nos anos trinta ensinava [...]. Segundo o que ensinava, os capoeiras de sua época tinham suas especialidades, sendo mais brigadores do que esportistas. Usando de malícia, faziam ataques súbitos e inesperados, procurando colocar os adversários, rapidamente, fora de combate. [...]. Sua capoeira, destituída de ‘orquestra’ – berimbaus, pandeiros, atabaque, agogô e reco-reco, e cânticos – que sempre foi a mola propulsora dos demais tipos de Capoeira, exigia de seus praticantes o máximo de objetividade e resistência a pancadas e a lesões, o que fazia com que muitos iniciantes desistissem. Isto talvez explique porque sua difusão tenha sido limitada enquanto outras formas da capoeira, normalmente com ritmo e canto, começaram a lograr mais sucesso e, atualmente, estejam tomando conta do Brasil e do mundo.” (p. 25 - 26).

Mestre Lacé lamenta a constatação do desinteresse da maioria dos mestres do Rio de Janeiro com a sua própria história capoeirística e que esses mestres chegam até a ignorar o trabalho do único mestre - Agenor Sampaio (Sinhozinho) - que, entre outros feitos, preparou alunos para lutar verdadeiramente capoeira, por mais de uma hora, e contra oponentes de outras modalidades de luta. E conclama o Rio a acordar para importância desse passado.

1.11 A capoeira sem sobrenome do Mestre Artur Emídio de Oliveira:

“Entrei na capoeira por vocação e missão” – Artur Emídio de Oliveira.



Artur Emídio de Oliveira, filho de Emídio Lindolpho de Oliveira e Leocádia Maria de Santana, nasceu em Itabuna, sul da Bahia, em 31 de março de 1930. Morava com os pais, numa casa modesta da então "Rua Direita", no bairro do Pontalzinho. Começou a praticar a Capoeira quando tinha apenas sete anos, com Mestre Paizinho, Teodoro Ramos, discípulo do Mestre Neném, de origem africana.

O Mestre conta que "a prática da Capoeira era proibida. Treinava-se no alto dos morros, nas vielas, à noite e sempre escondido. Muitas foram as vezes que o meu Mestre foi preso. Mas no dia seguinte a fiança era paga, e ele saía. E, de noite, voltava a ensinar Capoeira, praticada por amor! É ... naquele tempo era assim: bastava gingar. Gingou ia preso! Mas já a praticavam comerciantes, estudantes, universitários, gente pobre e gente rica!"

Quando completou 15 anos de idade, em 1945, seu mestre faleceu, quando Artur começou a ensinar capoeira, em Itabuna, até 1950. “Os alunos de Bimba que iam lá ver as minhas aulas ficavam boquiabertos com a minha agilidade e com o jogo solto”, diz o mestre em entrevista ao autor.

Mestre Paizinho foi uma figura misteriosa sobre a qual se criaram diversas histórias, inclusive sobre sua morte. Segundo Artur Emídio, ele morreu de "morte morrida", atacado por meningite, mas até hoje há quem se refira à sua morte "heróica". Há quem conte, que nas noites enluaradas de Itabuna e Ilhéus, que ele tentou voar do alto de um coqueiro utilizando folhas de palmeiras como asas, como fez Ícaro na Grécia Antiga. A experiência terminou na sua queda e morte.

Ainda adolescente, Artur Emídio deliciava platéias de circos e parques de diversões de Itabuna com programas de "luta livre", que se constituíam em demonstrações de habilidade nas artes marciais ainda pouca conhecidas e, principalmente, na arte da Capoeira. “Uma vez um lutador me jogou para fora do ringue, lá de cima, mas eu voltei e continuei a lutar, o público adorou, isso foi lá em Itabuna, numa exibição num circo”, diz o mestre em entrevista ao autor. “Fui para Caratinga, Valadares (MG), Rio de Janeiro, São Paulo. Rodei muito, fiz muitas lutas por aí”, completa o mestre.

Com 23 anos (1953), em São Paulo, luta contra Edgar Duro, lutador de Luta Livre, e sagra-se vencedor.

Em 1954 vai ao Rio de Janeiro e luta contra Hélio Gracie, lutador de Jiu-Jitsu, em sua academia, e o empate é o resultado da luta. “O Hélio disse que o Artur chegou cheio de basófras, que queria desenterrar a capoeira que estava morta e enterrada e me convidou para um treino na Avenida Rio Branco 157/17^o andar, na Academia Gracie. Depois que lutamos e empatamos, o

Hélio afirmou: - realmente esse jovem, além da precisão dos golpes, é muito arisco e inteligente”, diz o mestre em entrevista ao autor.

O Mestre Artur Emídio é o precursor da Capoeira do Rio de Janeiro.

Em 1955 muda-se definitivamente para o Rio de Janeiro com a sua família, naquela época, segundo Mestre Artur, a única capoeira que existia no Rio de Janeiro era do Mestre Sinhozinho, uma capoeira sem ritmo, sem berimbau, pandeiro, atabaque, somente tinha luta. Mestre Artur Emídio conta: "Na academia de Sinhozinho o que rolava era pancadaria e esse não era meu tipo de ensinar a capoeira".

Nesta época Sinhozinho e Artur foram convidados para fazer uma apresentação de capoeira no exército, os alunos de Sinhozinho entraram de sunga metendo soco um na cara do outro, uma coisa horrível longe das raízes da capoeira, já os alunos de Artur jogaram capoeira, foi um sucesso.

Nos ringues, enfrentou lutadores de primeira linha, como Rudolf Hermany, Robson Gracie, Carlos Coutinho (da Bahia), Carbono (do Rio) e Edgar Duro (de São Paulo). Enfrentou, com sucesso, alguns alunos do Mestre Bimba que cruzaram seu caminho.

A capoeira do Mestre Artur Emídio de Oliveira, simplesmente uma capoeira excelente e surpreendente, não é Capoeira Angola, nem Capoeira Regional.

Seu primeiro aluno foi Djalma Bandeira, companheiro de viagens ao exterior, com quem o Mestre se aprimorava na Capoeira. Foi um dos pioneiros na difusão internacional da Capoeira, realizada através de viagens a cerca de 20 países. Exibiu-se, também, para o ex-Presidente Getúlio Vargas, em Salvador: "... quando os berimbaus pararam, o Presidente levantou-se e veio cumprimentar-me: 'parabéns rapaz. Esse é um esporte verdadeiramente brasileiro! E você sabe praticá-lo!', foi o que me disse então o Presidente".

Artur Emídio formou muitos alunos, entre eles os mestres: Djalma Bandeira (falecido), Celso (Engenho da Rainha), Damionor Ribeiro de Mendonça (criador dos cordéis), Paulo Gomes (falecido, fundador da ABRACAP), Vilela, Florentino e Henriques.

O grupo orquestral de Artur tinha a composição básica: mestre Genaro (Genaro Raymundo Coelho), no pandeiro; mestre Paraná (Oswaldo Lisboa dos Santos) e Robson, nos berimbaus.

Continua, porém, em permanente contato com o Mundo da Capoeira e profere palestras sobre a Capoeira, seus fundamentos e sua História: "Mestre Bimba e Mestre Pastinha já morreram, mas eu não, quando eu puder voltarei a dar aula, tenho muita coisa para ensinar que nunca vi ninguém fazer", diz o velho mestre.

LOPES (1999) declara que "a velha guarda da capoeira, no Rio de Janeiro e na Bahia, sabe muito bem que Artur foi um dos maiores talentos de todos os tempos. Fez pela capoeira o que, até hoje, todos nós, reunidos, ainda não fizemos". (p. 88 – 89).

Joel Pires Marques, contramestre de Artur Emídio de Oliveira, autor desta monografia, numa ladainha, homenageia o mestre, a saber:

Salve senhoras e senhores	Aos sete anos começou	Poderoso e orgulhoso
Salve toda a capoeira	De lá pra cá se dedicou	Valente e atrevido
Venho homenagear	No Brasil e no exterior	É pedreira e valoroso
Artur Emídio de Oliveira.	Ao que ama e se devotou.	Por todos muito querido.
Mestre Artur é lenda viva	Tem sempre o que nos contar	Pra terminar a ladainha
Deste universo importante	Sobre a história da capoeira	Canto a rima derradeira:
Vida ativa e combativa (e)	Sabe muito pra ensinar	O saber da capoeira

Na capoeira atuante.

Artur Emídio de Oliveira.

E Artur Emídio de Oliveira.

Continua mestre Lace LOPES (1999):

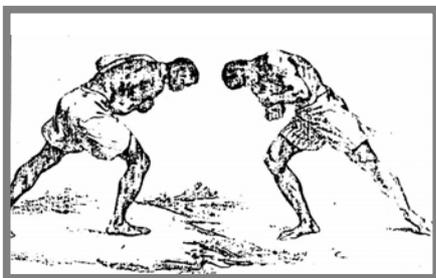
“Não para aí o mérito de Artur, pois, de maneira inquestionável, prática e teórica, histórica e filosófica, mostrou que é falsa, e artificial, essa radicalização entre a heróica Capoeira Angola e a Capoeira Regional. Capoeira é Capoeira!” (p. 89). E, transcreve um trecho de Bira Acordeon Almeida. (“Capoeira, a Brazilian Art Form”, pág. 49. North Atlantic Books), onde este faz um relato que não se poderia deixar de transcrever nesta monografia:

“Em 1963, passei algumas semanas no Rio de Janeiro onde conheci Artur Emídio, um baiano de Itabuna. Fiquei impressionado com sua velocidade e com sua técnica. Aprendi com ele algumas...”. (p. 89).

Na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por iniciativa do Professor adjunto IV, da disciplina Capoeira, Gilberto Alves de Andrade Oscaranha, foi criado o Acervo Cultural de Capoeira da EEFD/UFRJ e, posteriormente, no primeiro semestre de 2004, acrescido o nome do Grão-mestre Artur Emídio de Oliveira, no intuito de aproximá-lo do mundo acadêmico e fazer com que a Universidade o conheça e o reconheça como baluarte da capoeira e, posteriormente, outorgue a ele o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade do Brasil, numa homenagem especial à Capoeira merecedora de que seu atual maior representante cultural figure no rol dos insígnies membros das Universidades do Brasil e do mundo que detêm o título de Doutor Honoris Causa, por méritos morais, intelectuais e culturais, e, principalmente, por tudo que este mestre fez e faz para divulgar e engrandecer a capoeira no Brasil e no mundo.

1.12 Origens e Definições, segundo Mestre Lacé:

Com suas próprias palavras, André Lacé diz que a capoeiragem nasceu em berço africano. Não, certamente, com este nome e tampouco com suas formas atuais. Até mesmo seus



componentes mais herméticos – filosóficos, ritualísticos, técnicos, musicais e religiosos – ao longo do tempo, vêm sofrendo profundas modificações. A origem africana, entretanto, é evidente e incontestável. Comprovada não apenas pelo perfil étnico predominante dos capoeiras brasileiros do passado, mas, sobretudo, pela existência na África, há séculos, de práticas similares. O Moringue no Oceano Índico (ilustrações) – Ilha de Reunião, Madagascar, Moçambique etc – sem dúvida, é um bom exemplo. O mesmo raciocínio pode ser ajustado ao berimbau africano, instrumento musical que, no Brasil, acabou fortemente associado ao jogo da capoeira.

Cada vez menos, mestres de capoeira e pesquisadores tendem a divergir quanto a esses aspectos. Da mesma forma que está surgindo um consenso sobre a utilização do nome “Capoeira” para rotular o ensino e a prática do jogo com acompanhamento musical (cantoria e ritmo: berimbau, pandeiro, caxixi, reco-reco, agogô, atabaque), e a utilização do nome “Capoeiragem” para a prática da capoeira como uma espécie de briga abrasileirada de rua, em desuso, na qual, no máximo, batiam-se palmas e cantavam-se versos curtos (samba duro, pernada carioca etc). A Capoeira, dança-luta, com ritmo completo e lindas cantorias, espalhou-se pelo Brasil inteiro, sendo muito difícil, senão impossível, afirmar com exatidão aonde ela teria aportado ao chegar da

África nas suas formas mais primitivas. O estado da Bahia, entretanto, hoje é reconhecido como o grande celeiro de mestres da capoeira mais tradicional, chamada genericamente de Angola. Denominação sem muita precisão porque a História do Brasil é bastante pródiga ao registrar a prática da capoeira antiga, “tradicional”, em vários outros estados, como Pernambuco e Rio de Janeiro. Essas capoeiras, entretanto, nada tinham de “angola”, nem o nome, nem o estilo, nem o propósito. Embora sendo também luta, a chamada Angola envolvia e envolve outros componentes, fascinantes, mais fora do presente contexto de luta pura. Já a capoeiragem, ou seja, a capoeira-luta, a capoeira briga-de-rua, concentrou-se, sobretudo, no Rio de Janeiro, onde foi, ora adulada ora perseguida pela sociedade e pelos governos. Em perspectiva atual, há diversos fatos passados sobre esta relação conflitiva que podem ser apreciados nos registros de memória encontrados a seguir. Estes, em resumo, sugerem um contraponto: a capoeira é uma luta dramatizada; a capoeiragem é uma luta dramática.

2 CAPOEIRA EM ACADEMIA: (Rio de Janeiro e Salvador)

Esta parte do trabalho será dedicada a algumas poucas considerações sobre academias de capoeira. Por falta de suficiente material documental, para consubstanciar academicamente esta monografia, foram utilizadas, principalmente, entrevistas primárias e secundárias.

2.1 Academia de Mestre Bimba:

A origem da capoeira em academias, oficialmente, deu-se em Salvador, Bahia, com Mestre Bimba - Manuel dos Reis Machado - nascido em 23 de novembro de 1899 ou 1900 (possuía



dois documentos de identificação, com anos de nascimento diferentes) e falecido em 05 de fevereiro de 1974.

Segundo RIBEIRO (s/data):

“Em 1932 fundou a primeira academia especializada, no Engenho Velho de Brotas, bairro pobre onde nasceu. Nessa época, ensinava também em residências, na “Roça do Lobo”. Cinco anos depois era Bimba registrado como professor de Educação Física, e, em 1939, ensinava a “regional” no quartel do CPOR. Instalou a sua segunda academia em 1942”.

Declaração confirmada pelo professor da disciplina capoeira da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Augusto José Fásccio Lopes – Mestre Baiano Anzol – e pelo Sr. José Tadeu Carneiro Cardoso – Mestre Camisa – do Grupo Abadá. Ambos conviveram com o Mestre Bimba, na qualidade de alunos do insigne mestre da capoeira regional, conforme declaração dos próprios.

2.1.1 O regulamento da academia de Mestre Bimba:

Mestre Bimba elaborou um regulamento para o benefício do atleta capoeirista que na verdade era um praticante de Educação Física que visava adquirir preparo físico básico e eficiente para a prática de qualquer esporte, como também para tornar o capoeirista melhor em sua performance no prazo mais curto de tempo possível. Este regulamento resume-se em 09 (nove) itens:

- 1- DEIXE DE FUMAR. É PROIBIDO FUMAR DURANTE OS TREINOS.**
- 2- DEIXE DE BEBER.** O uso do álcool prejudica o metabolismo muscular.
- 3- Evite demonstrar aos seus amigos de fora da “roda” de capoeira os seus progressos.** Lembre-se de que a surpresa é a melhor aliada numa luta.
- 4- Evite conversa durante o treino.** Você está pagando pelo tempo que passa na academia; e observando os outros lutadores, aprenderá mais.

- 5- Procure gingar sempre.
- 6- Pratique diariamente os exercícios fundamentais.
- 7- Não tenha medo de se aproximar do oponente. Quanto mais próximo se mantiver, melhor aprenderá.
- 8- Conserve sempre o corpo relaxado.
- 9- É MELHOR APANHAR NA “RODA” QUE NA RUA...”.

(CURSO DE CAPOEIRA REGIONAL - RC DISCOS/FITAS - 1968).

Este regulamento, pérola da capoeira regional, ficou notabilizado, bem como as 08 (oito) seqüências da Regional de Bimba.

2.2 Academia de Mestre Pastinha:

Mestre Pastinha (1988) - Vicente Ferreira Pastinha - também fundou sua academia. De seu livro, cita-se:

“Exatamente quando tratada como caso de polícia, surgia a Academia de Capoeira Angola, à qual se vincularia definitivamente o nome de seu fundador, Mestre Pastinha – responsável em grande parte, a um só tempo, pela recuperação da imagem do capoeirista, geralmente integrado nas camadas sociais de maior carência econômica e pela incorporação da capoeira entre as modalidades esportivas”. (nota à terceira edição).

2.3 Academia de Sinhozinho:

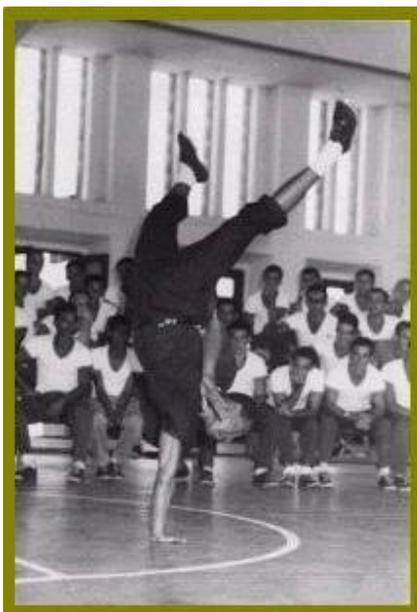
O Rio de Janeiro, de 1930, teve a academia de “Sinhozinho”, Agenor Sampaio, um paulistano de Santos, que radicado no Rio, foi um excepcional capoeirista, um homem de constituição física invulgar que, além de ser atleta, tinha o dom de criar atletas campeões. MESTRE LACE (1999), em documento



datado de 26 de fevereiro de 1997, relata:

- “Agenor Sampaio (Sinhozinho) o grande animador da mocidade brasileira sportiva, fala ao DIARIO DE NOTÍCIA – Club Nacional de Gymnastica (Capoeira): uma grande promessa. Rio, 01 de setembro de 1931”. (p. 168).
- “‘Agenor Sampaio, o popular Sinhozinho lança um desafio aos pupilos do professor Bimba’ (Gazeta Esportiva, 1948). Observação: em função do desafio foram realizadas duas lutas, os alunos de Sinhozinho Luiz Ciranda e Rudolf Hermann venceram as duas”. (p. 168).
- “Embora muito rapidamente, tive, também, a honra de conhecer Sinhozinho. Ensinava uma capoeira realmente violenta, através de um treinamento extremamente criativo e sem utilizar o Berimbau. Certamente por esta razão, não existe nenhuma ladainha cantando seus feitos. Para conhecê-los, meu caro Mestre Barba Branca, não bastará uma biblioteca regional, há que se mergulhar nas Bibliotecas Nacionais (no RIO e em Lisboa)”. (p. 169).

2.4 A capoeira de academia de Artur Emídio de Oliveira:



Ao chegar ao Rio de Janeiro, em 1953, com ainda 23 anos de idade, mas já possuidor de sua incomparável performance capoeirística, de sua fascinante capoeira que começou a aprender aos sete anos de idade, na sua cidade natal, Itabuna/BA, com “Paizinho” (Teodoro Ramos), seu único mestre. Associou-se a Waldemar Santana (Jiu-jitsu e Luta Livre) e colocou a capoeira na academia, em Higienópolis, zona norte da cidade do Rio de Janeiro, bela, treinada à exaustão, acertada em seus detalhes e ensinada aos seus discípulos de maneira didática e também guerreira, para os confrontos que se faziam necessários, onde enfrentou no ringue diversos lutadores do mais alto gabarito, verdadeira façanha de quem sempre soube superar desafios usando o conhecimento da capoeira.

Com seu mais conceituado aluno, o mestre Djalma Bandeira, levou a capoeira para o exterior, brilhando nos palcos de Buenos Aires, Acapulco, Nova Iorque, Paris, cidades da Península Ibérica e tantas outras cidades do mundo.

Com sua capoeira aprendida em Itabuna, na Bahia, sem sobrenome, sem definição conceitual e sem estigma, mas muito consistente - nem Angola, nem Regional – Artur notabilizou-se, tornando-se o primeiro “cordel branco” da capoeira, em 1973, pela então CBP (Confederação Brasileira de Pugilismo) e completou sua “volta do mundo”, que continua nas voltas que o mundo dá, até hoje, com muito axé.

2.5 Centro Cultural Senzala, parte integrante da história da capoeira:

Gil “Velho”, Gato e mais alguns atletas oriundos do grupo de “Sinhozinho”, de 1962 a 1964, treinavam capoeira – uma ginga meio pulada e muita pancada, sem berimbau – no Clube Leblon, no Rio de Janeiro/RJ. Em 1964, após conhecerem Paulo Flores e Rafael, dois capoeiristas que treinaram alguns meses em Salvador, na academia de mestre Bimba, iniciaram um treino em Laranjeiras, no Rio de Janeiro/RJ, onde morava o Rafael. Sem professor, “uns iam aprendendo o pouco que os outros sabiam” (Capoeira, NESTOR – 1992). Inicialmente eram Gato, Rafael, Gil “Velho”, Sorriso e Garrincha. Logo após, somaram-se ao grupo Cláudio ‘Brasília’ e Peixinho. Uma capoeira objetiva e bruta, ao som do berimbau, mas que muito aprendeu nas rodas da Central do Brasil, no centro do Rio de Janeiro/RJ, no Grupo Bonfim, na academia do Mestre Artur Emídio de Oliveira, em Higienópolis, na academia do mestre Djalma Bandeira, nas Cinco Bocas – no bairro de Olaria, e nas ‘Rodas’ do mestre Zé Pedro, em Bonsucesso, na zona norte da Cidade do Rio de Janeiro, e também com o mestre Camisa-Roxa, aluno de mestre Bimba, que muitas vezes puxou os treinos no terraço do Rafael, isso por volta de 1966.

Ao grupo somaram-se Preguiça e Mosquito e, em 1966, na opinião do mestre Nestor Capoeira (1992): “... demos nossa primeira apresentação com o nome de ‘Senzala’ e a corda

vermelha amarrada na cintura, no Clube Germânia. Eu diria que esse evento marcou o nascimento do Grupo Senzala”. (p. 95).

De 1967 a 1971, foram acrescentados ao grupo novos membros, tais como: Nestor Capoeira, discípulo de Leopoldina, que era discípulo de Artur Emídio; Fausto “Borracha”; Augusto José Fascio Lopes “Baiano Anzol”, vindo da academia de mestre Bimba, graduado em todos os cursos de Bimba; Caio; e José Tadeu Carneiro Cardoso “Camisa”, mais tarde fundador do Grupo ABADÁ-Capoeira, trazido por seu irmão Edivaldo Carneiro e Silva “Camisa-Roxa”.

Em 1971 mudou-se para a Associação dos Servidores Civis do Brasil, ao lado do Canecão (uma casa de espetáculos), em Botafogo, zona sul da Cidade do Rio de Janeiro. E, em 1974, o grupo fragmentou-se, sem acabar, saindo cada mestre (corda vermelha) para seu lado dar aula em seu espaço próprio.

A partir de 1974, formaram-se novos mestres – cordas-vermelhas: Caio, Arara, Mula, Cláudio ‘Moreno’, Lua, Negão Muzenza, Toni Vargas, Nagô, Paulão e Paulinho Sabiá. Os três últimos formaram o grupo Capoeira Brasil.

2.6 Associação Brasileira de Apoio ao Desenvolvimento da Arte Capoeira.

Mestre Camisa, José Tadeu Carneiro Cardoso, nascido aos 28 de outubro de 1955, aprendeu capoeira com seu irmão Camisa Roxa, Edivaldo Carneiro e Silva, e com Mestre Bimba, Manuel dos Reis Machado. No Rio de Janeiro integrou o grupo Senzala e, em 1988, fundou o grupo ABADÁ e, depois, a Federação Abada e a Confederação Abadá de capoeira – e está a caminho de uma liga mundial de capoeira, que já existe de fato -. Mestre Camisa é um expert no jogo da capoeira, um magistral administrador de seus negócios relacionados à capoeira, um gênio, ao qual o professor de educação física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Augusto José Fásccio Lopes, Mestre Baiano Anzol, chamou de “O Bimba contemporâneo”.

Mestre Camisa expandiu o corpo de seu grupo Abadá pelo mundo todo e estrategicamente colocou seu coração no município do Rio de Janeiro e seu pulmão no CEMB (Centro Educacional Mestre Bimba), numa sede campestre em Sambaetiba, distrito de Itaboraí/RJ.

Mestre Camisa afirma sua origem “regional baiana”, mas que atualmente a sua capoeira não tem rótulo, é, indiscutivelmente, “capoeira brasileira”. É única, própria e ecleticamente acrescida dos conhecimentos de todas as capoeiras conhecidas, com um gestual ímpar, indiscutivelmente Abadá.

2.7 Mestre Mintirinha - Luiz Américo da Silva – o estilo Barravento.

Nascido aos 28 de agosto de 1950, desde os seis anos de idade praticando capoeira, teve como mestre o angoleiro Oswaldo Lisboa dos Santos – Mestre Paraná - excelente tocador de berimbau, que lhe passou os dotes musicais para o berimbau e também para o atabaque. Aos dezesseis anos já ministrava aulas de capoeira na academia do mestre Mário dos Santos, no Jacarezinho, Rio de Janeiro/RJ. Fundou o grupo Kapoarte de Obaluaê, Muzenza, Esporte Nacional (mais tarde Cruzeiro do Sul) e, atualmente, dirige o grupo Terra, em Olaria, Rio de Janeiro/RJ.

Constituído de excepcional forma física e dotado de uma velocidade extraordinária, uniu uma à outra e, na capoeira, com movimentos rápidos e viris, quase sem gingar - tal é o imediato entrelaçar de um golpe ao outro, a um toque rápido de berimbau e atabaque – o estilo Barravento (v. MARINHO, p.34) mostra seu poderio e beleza nas muitas rodas de capoeira que os seus alunos participam. Apresentou-se em shows em várias partes do mundo. Mestres Zé Maria e Jorge Crioulo, em etapas distintas, foram seus acompanhantes durante muito tempo pelas noitadas profissionais que a capoeira solicitava. Recentemente (abril de 2003) esteve em Portugal, em várias cidades daquele país, a convite do mestre Alexandre Batata, seu ex-aluno e,

em companhia do grão-mestre Artur Emídio de Oliveira, mostrou o que o Brasil tem de melhor na capoeira, no berimbau, no atabaque, na mandinga e no cantar. Em 1973, juntamente com Mestre Wilmar, recebeu o cordel branco-amarelo, superado apenas pelo excepcional e saudoso Mestre Djalma Bandeira, cordel branco-azul e pelo inigualável Grão-Mestre Artur Emídio de Oliveira, cordel Branco.

Joel e Mestre Montana (Sérgio Rodrigues da Silva) compuseram uma chula para o Grupo Terra Capoeira e presentearam-na ao Mestre Mintirinha, a saber:

- O Grupo Terra é capoeira?

- É capoeira, sim senhor!

- E a capoeira de onde é?

- É do Terra, sim senhor !

- O Grupo Terra é capoeira?

- É capoeira, sim senhor!

- E a capoeira de onde é?

- É do Terra, sim senhor !

“Seu Mintirinha”

Quando a terra é cultivada

Tudo que se planta dá

Frutas e flores sagradas.

E neste solo

Crescem pés de berimbaus

De atabaques e pandeiros

E capoeiras sem igual.

- O Grupo terra é capoeira?

- É capoeira, sim senhor!

- E a capoeira de onde é?

- É do Terra, sim senhor !

- O Grupo Terra é capoeira?

- É capoeira, sim senhor!

- E a capoeira de onde é?

- É do Terra, sim senhor !

E o apreço

Ao solo fertilizado

É sentimento que é sem preço

Ao Grupo Terra consagrado.

“Seu Mintirinha“

é o mestre e o mentor

plantou a semente do Terra

e cultivou com muito amor.

3 RODA DE CAPOEIRA

A Roda de Capoeira é um círculo de pessoas onde é jogada a capoeira.



Ópera: “O pagador de promessa” – 25 de agosto de 2006.

Os capoeiristas se perfilam na roda de capoeira batendo palmas no ritmo do berimbau e cantando a música enquanto dois capoeiristas jogam capoeira. O jogo entre dois capoeiristas pode terminar ao comando do capoeirista no berimbau (normalmente um capoeirista mais experiente) ou quando algum capoeirista da roda entra entre os dois e inicia um novo jogo com um deles.

O tamanho da roda pode variar de um diâmetro de 3 metros até diâmetros superiores a 10 metros, ao mesmo tempo em que pode ter meia dúzia de capoeiristas até mais de uma centena deles.

O jogo normalmente se inicia ao pé dos berimbaus. A roda de capoeira pode se realizar em praticamente qualquer lugar, em ambientes fechados ou abertos, sobre o cimento, a terra, a areia, o asfalto, na rua, numa praça, num descampado ou em uma academia.

Para que a roda seja realizada precisamos de uma orquestra de instrumentos. A orquestra dos grupos de Angola é normalmente configurada assim: ao centro da orquestra um berimbau berra-boi ou gunga (com a maior cabaça) que faz o som grave, do lado direito imediato, um berimbau médio (com a cabaça média) que faz um som intermediário, do lado direito ao médio, um berimbau viola (com a cabaça menor) que faz o som agudo. Ao lado esquerdo do gunga vão por ordem o atabaque, um pandeiro e um agogô, já ao lado do viola vão: mais um pandeiro e um reco-reco (instrumento comumente feito do bambu).

A roda de capoeira é um microcosmo que reflete o macrocosmo da vida e o mundo que nos cerca. Vários elementos permeiam nossas relações com o mundo e no Jogo de Capoeira estes elementos aparecem de maneira intensa. Respeito, malícia, maldade, responsabilidade, provocação, disputa, liberdade, brincadeira, e poder, entre outros, estão presentes em maior ou menor intensidade durante um jogo, e não há um jogo igual ao outro, mesmo com um mesmo oponente.

Em geral a capoeira não busca destruir o oponente, porém contusões devido a combates mais agressivos não são raras. Entretanto, de maneira geral o capoeirista prefere mostrar sua superioridade "marcando" o golpe no oponente sem, no entanto, completá-lo. Se o seu oponente não pode evitar um ataque lento, não existe razão para utilizar um golpe mais rápido.

3.1 Golpes e Movimentos de Capoeira

Embora os nomes dos golpes de capoeira variem muito, de grupo para grupo, alguns dos principais são:

Armada; Aú (estrela); Beija-flor; Benção; Macaco; Martelo; Meia-lua-de-compasso; Meia-lua-de-frente; Queixada; Rabo-de-arraia.

3.2 A musicalidade na Capoeira (instrumental)

Pela pesquisa realizada para a realização deste trabalho monográfico, verificou-se que, além da capoeira, somente o muay-thai – luta tailandesa de mais de dois mil anos de existência – possui acompanhamento musical próprio durante a sua execução, sendo que a capoeira é praticada dentro da roda formada pelos outros participantes e o muay-thai é no ringue semelhante à luta de boxe. A capoeira é normalmente animada por três berimbaus, um atabaque, um pandeiro, um agogô e um reco-reco, além das palmas e dos cânticos do cantador e dos integrantes da roda. O muay-thai, pelos tambores, címbalos e flautas de Java, além dos gritos ritmados dos espectadores para o seqüenciar de determinados golpes, principalmente as joelhadas, muito apreciadas e de alto valor técnico naquela luta. O comum, na musicalidade das duas lutas, é o fato de a orquestra acompanhar o ritmo da luta ou impor-lhe um andamento mais agressivo, ou menos agressivo, dependendo da ocasião, além de, implicitamente, conter um alto grau de espiritualidade, onde, no muay-thai, os lutadores realizam, no preâmbulo da disputa, uma dança ritual para um encontro místico com seus antepassados e também para afugentar o medo do coração, e na capoeira os jogadores normalmente agacham-se ao pé do berimbau e, cantando ou não, também se harmonizam com o mundo além do que é visto.

Berimbau

O berimbau é um arco musical originado de outros arcos de regiões africanas com ocupação banto. A forma atual e o modo de tocar são construções dos afros-descendentes brasileiros. O instrumento é composto pela verga de biriba, corda de aço, cabaça raspada, courão e caro. O courão impede que a corda



rache a biriba e o caro é o barbante que ajuda na amarração da corda. É tocado com a baqueta e o dobrão (uma peça de metal, antigamente uma moeda), com acompanhamento do caxixi.

O berimbau é o instrumento que comanda a roda da capoeira. Ele é um instrumento de uma só corda composto por uma verga de madeira (Biriba), um arame, uma cabaça, um caxixi (chocalho artesanal), uma vaqueta e para emitir seus sons é utilizado uma pedra ou dobrão (moeda de cobre). Normalmente são utilizados três berimbaus simultâneos na roda, um gunga ou berra-boi, um médio e um viola que possuem sons que vão tornando-se mais agudos gradativamente. O que dá diferentes nomes aos berimbaus é a diferença no tamanho de suas cabaças sendo que o viola possui a menor cabaça e o gunga a maior cabaça. Portanto a definição do tipo do berimbau que está sendo tocado depende diretamente dos outros berimbaus presentes na roda. O berimbau varia suas notas musicais através de uma maior ou menor pressão do dobrão no arame e de se encostar ou não a cabaça na barriga do tocador. O berimbau é segurado com o dedo mínimo por debaixo do barbante que prende a cabaça ao arame por uma das mãos. O dobrão fica entre o polegar e o indicador desta mesma mão. Com a outra mão o tocador deve segurar o caxixi e bater ritmicamente com a vaqueta contra o arame.

Caxixi



É um pequeno cesto com sementes. Tem, possivelmente, influências africanas e dos indígenas brasileiros em sua construção. Usado com o berimbau, dá um segundo momento no ritmo da baqueta no fio de aço.

Atabaque

É um tambor de origem afro-brasileira com uso tradicional em rituais de candomblé. Na Capoeira é tocado só com as mãos. O atabaque acompanha o berimbau Gunga na marcação do ritmo do



jogo. É um instrumento muito antigo de origem oriental, presente entre os Persas e os Árabes e muito divulgado posteriormente na África.

Chegou ao Brasil introduzido pelos Portugueses para ser usado em festas e procissões de origem religiosas a princípio. Devido aos africanos já o conhecerem, com o tempo outros tipos foram trazidos para nosso país chegando aos terreiros e posteriormente tornando-se um dos componentes do ritmo da roda de capoeira. É o principal instrumento de percussão da roda de capoeira, marcando o ritmo e facilitando a sincronia entre os três berimbaus.

Pandeiro



O pandeiro é de origem asiática e era usado pelos portugueses, em Portugal e no Brasil, em procissões. Depois passou a ser usado aqui em várias manifestações musicais. Utilizado na velha Índia e na Península Ibérica na idade média, em festas de bodas, casamentos e outras cerimônias religiosas, foi introduzido no Brasil também pelos portugueses e utilizado posteriormente em rodas de samba e pelos negros na roda de capoeira, sendo um instrumento de percussão geralmente mais agudo que o atabaque.

Agogô



Instrumento de origem africana. Tem a função de ser um contraponto rítmico aos berimbaus e ao atabaque. Foi introduzido no Brasil pelos africanos, sendo o termo agogô pertencente a língua nagô e significando "sino". É utilizado em folguedos populares, cerimônias religiosas Afro-Brasileiras e na capoeira. É um instrumento de ferro tocado com auxílio de uma vaqueta sendo hoje em dia o instrumento de percussão mais agudo da roda de capoeira, samba de roda e maculelê.

Reco-reco



Instrumento de percussão fina enriquece o conjunto com detalhes e variedade sonora. Na Capoeira o reco-reco acrescenta esta variedade às vibrações únicas do agogô.

O reco-reco parece ter origem africana, pois é encontrado em várias manifestações culturais afro-brasileiras.

Todos os grupos humanos possuem os seus próprios instrumentos musicais, mas também encontramos intercâmbios, influências e bases comuns. "Fazedores de barulho" harmônicos, como os reco-recos e chocalhos, são encontrados em muitos grupos, associados à alegria e às ligações espirituais.

3.3 Toques de Capoeira

São os diferentes ritmos utilizados na capoeira, como tocados no berimbau. São conhecidos como toques; estes são alguns dos toques mais comumente utilizados para o desenvolvimento do jogo da capoeira: Angola; São Bento Grande de Bimba; São Bento Grande de Angola; São Bento Pequeno; Iúna da Regional; Iúna da Angola; Cavalaria; Samango; Santa Maria; Benguela; Amazonas; Idalina.

Existem algumas peculiaridades no jogo da capoeira referente aos toques, onde alguns apenas são executados na Angola e outros na regional, como também algumas idiossincrasias de alguns mestres que afirmam que tal toque somente se executa do seu jeito, ou para determinado jogo especial, ou apenas para se ouvir e não jogar, entre outras.

4 ALGUNS CAPOEIRISTAS E SEUS DEPOIMENTOS ESPONTÂNEOS

Esta seção servirá para transcrições de relatos espontâneos, autênticos, *ipsis verbis*, de alguns capoeiristas que concordaram em colaborar, com uma mostra de seu trabalho, para uma possível melhor visão da capoeira e o seu desenvolvimento normalmente não visto pelo público leigo.

4.1 Robson Alves Coutinho – Mestre Chico City

Nascimento – 21/04/1957

Profissão – agente comunitário (Mestre de capoeira)

Filiação – Pedro Coutinho da Silva e Juracy Fernandes Alves

RG-045888093-7 – CIC – 413.031.137-93

Grupo sanguíneo – B – fator RH + (positivo)



Formado MESTRE CORDEL BRANCO E VERDE pelo mestre Rui Montalheiro também conhecido como Rui Charuto, em 04 de abril de 1998, da Associação – Capoeira Sinhá, no CCIP (Centro Comercio Indústria de Pilares).

DEPOIMENTO

Eu Robson Alves Coutinho, morador na Estrada do Cafundá, 1757 Bloco 10 Apt. 902 Taquara – Jacarepaguá, Rj, iniciei minha vida de capoeira no ano de 1970, com Mestre Rui Charuto de Pilares, Grupo de Capoeira São Bento, atualmente Capoeira Sinhá, levado por meu irmão mais velho Luiz Carlos, na academia do Mestre Rui, situado em Pilares, Rua Francisca Ziezi, onde funcionava o Centro Espírita de sua mãe Dona Walquiria (Falecida), logo chegando na academia, por ser muito engraçado o Mestre me apelidou de “Chico City”, relacionado ao primeiro programa humorista de Chico Anísio na TV Globo “Chico City – Cidade Franciscana de Chico Anísio” , Alguns irmãos de capoeira do grupo São Bento – Beбето (Hoje Cordel

Branco/Amarelo), Massa (Branco/Amarelo), Jorge Coutinho (Parado), Mizinho (Parado), Mauricio (Titio), Ronaldo, Chiquinho, Lacreia – Pilinho Hoje Mestre cordel Branco/Verde e outros que no momento não me lembro os nomes.

Depois de alguns anos de dedicação e treino, meu Mestre Rui me autorizou a orientar alguns garotos perto de minha casa – Rua Edmundo, 3 atualmente Rua Luiz de castro, 322 – Pilares.

Dona Jaja mãe de um amigo Ney, me cedeu um espaço atrás de sua casa, Rua Edmundo, 25 num terreno baldio, que com ajuda de alguns garotos limpamos o lugar e ai comecei a treiná-los e administrar aulas de capoeira. Nesta mesma ocasião tive o prazer e o orgulho da visita do Mestre Celso Carvalho Nascimento “Celso do Engenho da Rainha ou Celso Galo de Briga”.

O terreno não havia cobertura, o que ocasionou mudança para uma casa vazia, que a mãe de um aluno chamado Ivan do Pandeiro (Atualmente Pastor), me cedeu o espaço para continuar minhas aulas de capoeira, alguns alunos – Jorge Luiz (Buita), Ivan do Pandeiro, Luiz Pendão, Pedro Carpenter – Celso (Primo do Ivan), Marcos Coutinho (Irmão) e Edmilson Cambraia da Silva, este ultimo aluno nem saia de casa e sua mãe Dona Iracema (Dona neném), pediu para me responsabilizar por sua entrada na capoeira, iniciando seus primeiros passos comigo e os alunos acima mencionados, mas por ele ser muito rebelde e agressivo, depois de algum tempo conversei sobre ele com meu Mestre Rui e ele me pediu para que o aluno ficasse diretamente sob sua responsabilidade e depois de algum ano ele foi treinar com o Mestre Celso de Pilares no Clube Vurgão, ao lado da linha férrea de Pilares, depois com o saudoso Mestre Korvão (Paulo Afonso de Souza) “Chapéu de Palha”, fundador do Grupo de Capoeira Associação Cruzeiro do Sul onde se formou a Mestre de Capoeira cordel Branco/Verde, na realidade eu mesmo não sei como surgiu seu apelido dentro do mundo da capoeira “Mestre Amarelinho” (Falecido), porque quando começou a treinar comigo seu apelido era (Bigudo), este aluno sempre sentirei sua falta por eu

sempre lhe chamar de meu filho e ele sempre me respeitou em qualquer lugar, esse aluno me ensinou umas coisas muito importantes que a violência e a força não leva a lugar nenhum, gostaria de falar mais sobre esse aluno, mas por motivos particulares tive que me afastar do mundo da capoeiragem por algum tempo, voltando a treinar com meu Mestre Rui na academia da Policia Civil, no ano de 1978 e novamente tive de me afastar, mas sempre em contato com meu Mestre, no ano de 1981, recebi um convite do meu ex-aluno e atual Mestre Amarelinho, para voltar a treinar com ele na academia em Bonsucesso (Antiga Academia do Mestre Zé Pedro – Sobrado), lá estavam dando aulas juntos – Finado Mestre Khorvão – Khorvinho e Amarelinho, lá chegando com minha Esposa Dolores, na época era minha namorada, o treino começou com uma briga de Rua, infelizmente tive a certeza das coisas que falavam mal de Amarelinho e de suas aulas, fiquei muito chateado com a covardia que ele fez com um aluno, com poucos dias de academia, tirando sangue da boca desse aluno, fiquei tão revoltado com isso que me senti culpado por isso em ter ensinado capoeira ao amarelinho e me afastei totalmente da capoeira.

Entre uns treinos e outros, com meu Mestre Rui voltei definitivamente para a capoeira no ano de 1994, exatamente no dia 15 de Outubro de 1994, no grupo de Capoeira Axé – Academia Studius C – Desse Grupo em Especial agradeço ao Contra-Mestre Daniel Brasil, por ter me auxiliado muito com minha volta ao mundo da Capoeiragem e apoio nas aulas de alguns garotos no Condomínio onde morro (Estrada do Cafundá, 1757), alguns alunos que iniciaram este trabalho comigo – Robson Luiz Magalhães Coutinho (Meu Filho), 09 anos de idade – Gilberto (Irmão de Capoeira Grupo Cruzeiro do Sul), Anderson Carneiro – Bruno Gomes de Miranda, Eduardo X. Araújo, Agnaldo R. Martins, Luiz Augusto R. Teixeira AU , por motivo particulares me afastei do grupo Axé, conhecendo o Mestre Mauricio do Grupo AIDE Capoeira me convidando eu e o Contra Mestre Brasil, para membros do Grupo AIDE, ficando neste grupo ate o dia 11 de Agosto de 1997.

Voltando assim definitivamente para o meu primeiro e único Mestre Rui Charuto "Grupo Capoeira Sinhá". Realizando aulas dentro do Condomínio o que deu super certo e dinamizando os alunos, sendo sugerido que os alunos em equipe elaborassem um símbolo para o grupo o que seria a própria estampa do grupo, sempre com apoio do Mestre Ruy ficando da seguinte forma, um Mapa da África com dois capoeiristas jogando dentro do mapa, com fundo nas cores Vermelho/Amarelo/Verde, o Mapa – os jogadores e os dizerem MUGOZAP CAPOEIRA SINHÁ em cores Preta, assim formando mais uma seqüência do grupo Sinhá, continuo desenvolvendo meu trabalho de capoeira no Condomínio Mirante Residencial da Taquara – Estrada do Cafundá, 1757 (Anexo), nos dias segunda, quarta e sexta-feira, nos horários das 16:00 Hs, as 20:00 Hs, com rodas nas ultimas sexta-feira do mês no horário das 16:00 as 18:00 Hs.]

Atualmente ministrando aula de capoeira junto ao Projeto Mel, na comunidade de Mangueirinha Taquara, Escola Municipal Rosa do Povo, com turmas de crianças especiais e ditas normais, Grupo do Meca e voluntariado no grupo de crianças especiais GAPEB.

4.2 Luiz Cláudio Marques da Silva – Mestre Teacher

Endereço: Rua Leocádio Figueiredo, nº 360 – Bl. 44 – apto. 104 - Guadalupe – Rio de Janeiro – RJ. CEP: 21675-090 - Cel. 9866.6829 / 9875.9474 - Tels: 3016.8481

E-mails: mestreteacher116@yahoo.com.br e mestreteacher@gmail.com

Área de interesse

Instrutor Especialista de Capoeira – Mestre (cordão branco).

Experiência Profissional

Instrutor (cordéis amarelo/ azul e azul) - Grêmio Vista Alegre - Vista Alegre - RJ. 1974;

Instrutor (cordel azul) - Bloco Carnavalesco Bohêmios de Irajá - Irajá - RJ. - 1976;



Instrutor - Mestre 1º (branco - verde) - Associação de Moradores Pró - Melhoramentos dos Jardins Sto. Antônio - Guadalupe - RJ., 1981 a 1983;

Instrutor de Defesa Pessoal - SINDAIP - 1989;

Presidente da Ass. de Capoeira Regional Irmãos Unidos do Urucungo - desde 1993;

1º Conselheiro do Conselho Fiscal da Federação de Capoeira do Estado do Rio de Janeiro (FCERJ) - 1997 (renunciando em 11/03/1999);

Assessor da Diretoria Regional Metropolitana - FCERJ - 1997;

Pres. do Conselho Fiscal da Liga de Capoeira do Est. do Rio de Janeiro - LICARJ - 1998;

Assessor da Presidente da FCERJ - 1998 (renunciando em 11/03/1999);

Instrutor - Mestre 2º (branco - amarelo) - CIEP João do Rio - Guadalupe - RJ. 1993 a 1997;

Árbitro Estadual - FCERJ - 1977;

Mestre da Academia PREV-VILLAGE - 1999;

Mestre Integrante do Conselho Superior de Mestre da Confederação Brasileira de Capoeira (CBC) e da Federação Internacional de Capoeira (FICA), desde 1999;

Mestre da Ass. de Moradores dos Jardins Sto. Antônio - Guadalupe - Rio de Janeiro - RJ, desde 1997;

Instrutor - Mestre da Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento - Nova Iguaçu - RJ. - 1999 a 2001;

Instrutor - Mestre da Casa da Criança - Quintino - RJ. CETEP - FAETEC - 2001/2003;

Mestre da Escola Municipal Alexandre Farah - Ricardo de Albuquerque - RJ -2002;

Competidor de alguns campeonatos intermunicipal, estadual e brasileiro.

Diretor -Técnico Assistente da Federação Fluminense de Capoeira no 6º Campeonato Brasileiro de Capoeira – 2002;

Mestre do Centro Cultural do Condomínio Santa Regina - Guadalupe – RJ, desde 2003;

Vice-presidente da Liga Rio de Janeiro de Capoeira - 2002;
Presidente da Liga Municipal de Capoeira do Rio de Janeiro - 2004/2008;
Presidente do Conselho Fiscal da Federação Fluminense de Capoeira - 2005;
Gestor Técnico - Administrativo do Estado do Rio de Janeiro da Liga Nacional Brasileira de Capoeira - 2006.

Mestre de Capoeira da Academia José Moura Judô – Vila Valqueire – RJ. 2006

Cursos:

Reciclagem de Capoeira - FCERJ - 1996;

Arbitragem de Capoeira - FCERJ – 1997;

Instrução Atlética e Work Shopping de Capoeira Angola - 1997;

Técnicas de Primeiros Socorros - SENAC - 1997;

Organização de Eventos Turísticos - SENAC – 1997;

Defesa Pessoal - FCERJ - 1998;

Capoeira Especial Adaptada - LICARJ – 1998;

Jogo de Dentro - LICARJ - 1998;

Técnico Desportivo nível A - FCERJ - 1999;

Noções básicas da Ciência do Corpo Humano - SENAC - 1999;

Massoterapia (massagem) - SENAC - 2000;

Graduado em Educação Física - Centro Universitário da Cidade – UniverCidade - 2004;

Pós-graduado em Bases Biomédicas de Prescrição de Exercício - 2004.

Curso de Musculação - 2º Rio Swim UniverCidade Fitness Workshop – 2002;

Cursos de Windows, Word, Excel, Internet, PowerPoint, Access, Manutenção de micro, Rede e Cabeamento, Computação Gráfica e Webdesiner.

Resumo das qualificações

Com 36 anos de experiência, na área capoeirística, e agora com os conhecimentos acadêmicos, estou apto para ministrar aulas dentro do contexto técnico da Capoeira cultural, esportiva e educacional. Assessorar, supervisionar e coordenar a técnica, a disciplina, a administração e o desporto da Capoeira em academias, escolas, entidades administrativas desportiva e culturais. Tenho experiência em Escolas de Ensino Fundamental (Educação Infantil e 1º Ciclo), Ensino Médio e Escola Especial (Síndrome de Down e Paralisia Cerebral).

Afirmo que tudo acima é verdadeiro

Luiz Cláudio Marques da Silva

4.3 Jorge Teixeira Dasinger. Mestre Gringo

Em (23:50: 30): CURRÍCULO.

Data Nascimento. 04 / 08 / 1959. Natural do Rio de Janeiro / Brasileiro.

Profissão, Reportér/ Radialista, Policial Militar Licenciado no bom comportamento (PMRJ) conhecimentos Cultural,

Capoeira. inicio em 1970, se graduou como instrutor em 1974, se tornou Mestre em 2000, formado por Mestre Butt, que e formado por Jeosias da Silva, que e formado por Paulo dos Anjos, que e formado por Artur Emidio. liderou campanhas (contra Aides- câncer de mama /anti-drogas) desenvolveu trabalhos de inclusão social nas favelas, (rebu/coreia/vilar carioca /Zona Oeste Rio) sempre elevando como base a capoeira.

Religião: Pesquisador, de assuntos Afros, das nações, Angola, Ketu, Gêge, na qual foi confirmado como axogum, o mesmo no momento esta aguardando termino da Obra de sua quadra propria, a onde a Associação de Capoeira Chapeu de Couro, junto com Organização Brasileira de Artes Regionais e Africanas. colocara em pratica aulas de capoeira e suas oficinas, e artesanatos, e todas artes em geral.

4.4 Pedro Rodolpho Jungers Abib

Professor na Universidade Federal da Bahia - Disciplina Capoeira.

De: pedrabib@ufba.br <pedrabib@ufba.br> - Enviado por: ufba.br

Para: Joel Pires <joelpmarques1@gmail.com> - Data: 10/11/2006 12:50

Assunto: Re: MONOGRAFIA EEFD/UFRJ

Respondendo à sua solicitação:

Nome: Pedro Rodolpho Jungers Abib

Professor na Universidade Federal da Bahia - Disciplina Capoeira.

Autor do livro: "Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda".

Edufba/C.Memória Unicamp, 2005.

Aluno formado do Mestre João Pequeno de Pastinha.

4.5 Ayslan Nascimento de Almeida - POPEYE

19:55 (10 horas atrás) - De: ayslan almeida <ayslan_almeida@hotmail.com>

Enviado por: hotmail.com - Para: joelpmarques1@gmail.com - Data: 20/11/2006 19:55

Assunto: RE: MONOGRAFIA EEFD/UFRJ

Meu amigo salve.

Desculpa a demora, pois estou um pouco afastado do micro? Bem tenho um grupo de capoeira em Manaus - amazonas com o nome. Centro de estudos técnica de capoeira malícia dirigido por mim Popeye com filiais no município de silves-am.

www.cetc.rg3.net - ou 88128905-99761475 - ayslan

Nome : Ayslan Nascimento de Almeida

Nascimento : 17/08/1979

Nacionalidade: Brasileiro natural de Manaus

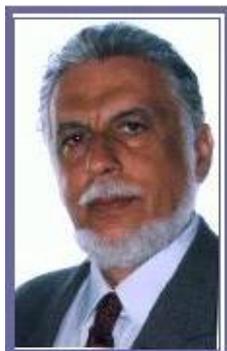
Nome na capoeiragen: POPEYE

Conheci a capoeira por causa de um amigo, Paulo Roberto, ele avia me chamado para se escrever nas aulas de capoeira num ginásio próximo a minha casa, eu disse que iria me escrever nas aulas de futsal, quando lá cheguei não havia, mais vagas para o futsal e ele novamente me convidou respondi com raiva que não, que capoeira era coisa de preto e que eu não era preto. Passaram-se três dias, e lá fui eu me escrever nas aulas de capoeira, passei três meses treinando escondido de meus pais, hoje já são mais de dez anos de Capoeira.

Comecei em 1995 com o mestre Ronaldo Vargas no Grupo Terreiro do Amazonas, treinei 4 anos, viajei para Brasília por motivo de saúde, morei lá 1 ano e treinei com mestre Amendoim 5 meses no Grupo Senzala, voltei para Manaus, voltando a treinar no terreiro do Amazonas mas não me sentindo muito à vontade no grupo resolvi sair e lá fora me juntei com mestrando Pinto que juntos levamos o grupo Negatividade, passei uns 2 anos quando mestrando Pinto disse: “vai e ajuda o Alfredinho”, fui e cansei de treinar eu, Alfredinho e sua senhora, passaram-se três anos e por motivos maiores, resolvi sair e fundar o Grupo Malícia, que já está com quase 2 anos em atividade, trabalhando com crianças.

A capoeira infantil já existia no amazonas, mas de uma maneira não especializada ou adaptada para elas (as crianças), vários mestres e professores já deram aulas para crianças, mas as aulas eram misturadas com adolescentes e até adultos, a atenção para elas não era por completo, tendo em vista o número de alunos, os professores se preocupavam mais em formar alunos para espalhar filiais do grupo, do que contribuir para um bom futuro da capoeira e um cuidado especial para as crianças.

4.6 André Luiz Lacé Lopes



Mestre Lacé (Mestre Caboclo) - escola de Sinhozinho – Rio de Janeiro.

Para colaborar com este trabalho monográfico, mestre Lacé envia um importante relato que obriga o leitor a meditar sobre o destino da capoeira, onde se destaca o interesse alienígena pelos seus fundamentos, a saber:

De: André Luiz Lacé <alace@alternex.com.br>

Para: Joel Pires <joelpmarques1@gmail.com>

Assunto: Re: MONOGRAFIA EEFD/UFRJ - Data: 14/11/2006 07:56

Prezado Professor Joel Pires,

Para um mestre de capoeira japonês, de passagem pelo Rio, preparei algum material (dvds, cds, textos etc).

É impressionante como essa gente se interessa pela verdadeira história da capoeiragem muito mais do que a grande maioria dos mestres caboclos.

Este e-mail é para adiantar que mandei cópia de um dos cds que preparei para o mestre japonês. No cd chamo atenção para três arquivos: 1. Palestra Base (em power point); 2. Os dois livros em power point (edição e-book do livro a Volta do Mundo e compilação de artigos que escrevi para o Jornal dos Sports); e 3. Um dos textos escritos para o Atlas do Esporte do Brasil (o outro foi escrito pelo Dr. Sergio de Guarulhos, na época, presidente da Confederação Brasileira de Capoeira).

I - Formação Acadêmica e Profissional

Administração	Jornalismo
- EBAP/FGV, RIO/RJ, 1964: Bacharel.	- Provisionado: Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais (Controle FENAJ nº 23399)

- Universidade de Syracuse, N.Y. 1971: Mestre.	Sindicato RIO/RJ –Matrícula nº EF-6847 A B I – Jornalista Militante - Matrícula nº 2255
---	---

II - Áreas de maior especialização profissional

Execução	Docência
- Diagnósticos Institucionais e Gerenciais	- Teoria Geral da Administração
- Administração Pública	- Sistemas Gerenciais
- Planejamento Urbano e Municipal	- Administração de Serviços Públicos
- Projetos Sócio-Esportivos e Culturais	- Administração de Recursos Humanos
- Jornalismo & Pesquisa	- Administração Esportiva

III - Atividades Atuais

- Consultor de Administração, Jornalista e Escritor.

IV - Principais cargos/funções exercidos

- Redator e produtor, Rádio Roquette Pinto, RIO/RJ - (onde produzia e apresentava os Programas “Roda de Capoeira” e “Esporte para Todos”;
- Assessor Técnico e Professor, IBAM/ENSUR, RIO/RJ;
- Professor Visitante, Universidade de Hartford, USA;
- Superintendente Administrativo, Clube de Regatas do FLAMENGO, RIO/RJ;
- Consultor de Planejamento Esportivo (no Panamá e na Venezuela);
- Diretor - Escritório de Assuntos da Juventude, OEA/USA;
- Consultor do Programa de Iniciação Esportiva, PRIESP, da Fundação Roberto Marinho;
- Chefe de Gabinete, Secretaria de Estado e Esporte e Lazer/RJ; e
- Professor Universitário (Teoria Geral da Administração) - UNESA e UERJ

V - Diversos

- Membro de banca de mestrado, Universidade de George Washington - Washington D.C. / USA, 80;
- Autor de centenas de artigos sobre Administração Geral, Administração Pública, Administração e Esportiva e Cultura Popular;
- Assessor Especial (Capoeira) da Confederação Brasileira de Pugilismo (74);
- Conselheiro da Fundação RIO ESPORTE (Gestão Sergio Cabral);
- Palestrante, I Seminário sobre Cultura Brasileira em Nova York, 1994;
- Placa de Reconhecimento, Viterbo, Itália, 1999;
- Viagens internacionais: Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru, Venezuela, Panamá, Costa Rica, Trinidad e Tabago, Jamaica, Barbados, Granada, República Dominicana, USA, Canadá, Portugal, Espanha, Itália, Holanda, França, Bélgica, Suíça, Alemanha, Inglaterra, África do Sul, Ilha da Reunião (Oceano Índico) e Cuba.

VI - Literatura - trabalhos premiados pela FESP / RJ e aBrace / Brasil

1. 1994: Conto - “Afiml, você roubou ou não?”;
2. 1997: Poesia - "Morro do Borel”;
3. 1998: Poesia - “Fasten your seat belt”
4. 1999: Conto – “Sonho de Quase - consumo”
5. 2003: Poesia – “Morro do Borel” (aBrace - novamente 1º lugar)

VI - Livros Publicados

1. “Cidade do Esporte versus Cidade da Preguiça”. Rio, 1980.
2. “Administração Esportiva, Administração Pública e outras administrações”, MEC-CIDOCA/(DF). Brasília, 1994.
3. “A Volta do Mundo da Capoeira”. Rio, 1999.
4. “A Capoeiragem no Rio de Janeiro – Sinhozinho e Rudolf Hermann”, 2002.

5. “Capoeiragem no Rio de Janeiro, no Brasil e no Mundo”, 1ª Edição: 2004; 2ª Edição: 2005.

6. “L`Art de la Capoeira à Rio de Janeiro, au Brésil et dans le Monde”, 2005.

VII - E-Books

7. Livro 1, da Coletânea “A Volta do Mundo da Capoeira”;

Livro 2 - “Poesias e Contos Premiados”.

VIII - Livros em Elaboração:

E-books: os quatro livros restantes da Coletânea “A Volta do Mundo da Capoeira”;

“Administrando a Administração”;

“The Mandinga of Capoeira”;

“Capoeiragem no Fórum Virtual”;

“Marraio feridô sô rei”.

IX - Dados de Cidadania

- Nascido em 06 de agosto de 1938, Curitiba, Paraná;
- Filiação: Oscar Teixeira Lopes e Noêmia Ribeiro Lace Lopes;
- Estado Civil: casado;
- IFP nº 1388885;
- CPF nº 028.391.137.91;
- Passaporte nº CF719769;
- Residência: Av. Afrânio de Melo Franco nº 85 ap. 402 – Leblon - RIO/RJ - BRASIL - cep 22.430-060;
- Tel: (0XX/21) 2239-7117 - Fax (0XX/21) 2511.0710;
- E-mail: alace@alternex.com.br - Site: <http://andrelace.cjb.net>

X - Mestrados - André Luiz Lacé Lopes:

Master`s degree in Public Administration pela Universidade de Syracuse, Nova York, USA – 1971;

Mestre de Capoeira pela Confederação Brasileira de Pugilismo – 1972;

Mestre de Capoeira pela Federação de Pugilismo do Rio de Janeiro – 1976.

Algumas imagens cedidas pelo professor André Luiz Lacé Lopes (Mestre Caboclo):

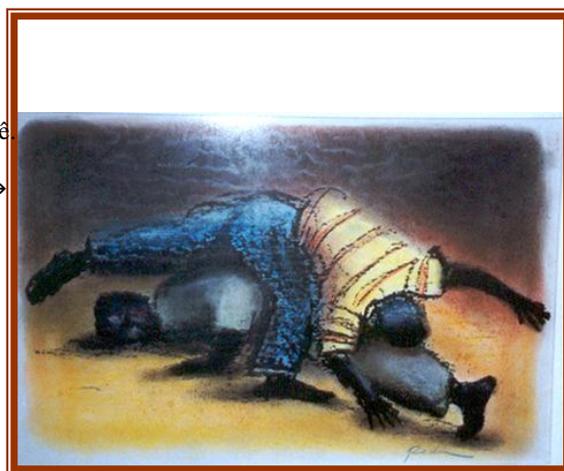


Professor Rudolf Hermann, André Luiz Lacé Lopes, Dr. João Alberto Barreto, Mestre Arerê na Lapa, Mestre Grilo no Méier e exibição de Jongô (Grupo Pé de Chinelo, de Santa Teresa).



←Marcus “Bárbaro” e Arerê

Jogo de capoeira→



4.7 Gilberto Alves de Andrade Oscaranha

Professor adjunto IV da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mestre de Capoeira Cordel Branco (Graduação Máxima) - CBP 056.

Coordenador do Acervo Cultural de Capoeira Artur Emídio de Oliveira da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



CREFG / RJ – 005826 - Tels : (21) 3346-7065 - Cel : (21) 9628-8212

E-mail: oscaranha@ufrj.br - oscaranha2@bol.com.br

PRINCIPAIS TRABALHOS DESENVOLVIDOS:

1. Criou as disciplinas de Capoeira na Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ;
2. Publicação eletrônica do livro Capoeira Arte & Cultura Brasileira, no site www.boletimef.org.br;
3. Coordenador do 1º curso de Arbitragem em Capoeira CBP/UFRJ;
4. Coordenador do projeto Capoeira e Ensino: “O Caminho da Liberdade” (Convênio UFRJ e Município do Rio de Janeiro);
5. Coordenador de Cinco Cursos Didáticos-científicos realizados pela Federação Desportiva de Capoeira do Estado do Rio de Janeiro;
6. Participação no evento “Zumbi Vive” SINTUFERJ/UFRJ;
7. Projeto Poli Desportivo Interdepartamental Coordenação setorial Capoeira (UFRJ);
8. Criador de uma Mini-Biblioteca para fonte de consulta da cultura Afro-Brasileira (Câmara Interdisciplinar de Educação Física e Ciências Humanas EEFD);

9. Participou do Projeto de Capoeira Intitulado “Ginástica Brasileira” Coordenado pelo Prof. Dr. Inezil Penna Marinho;
10. Festival Internacional de Capoeira na qualidade de jurado (local -Universidade Veiga de Almeida);
11. Palestrante: Violência Urbana e a Capoeira - Faetec/Quintino;
12. Palestrante: Inteligências múltiplas aplicadas à Capoeira - I Batizado Cia. Brasileira de Capoeira - Faetec/Quintino;
13. Professor do Curso de Pós-Graduação em Capoeira da Universidade Gama Filho (UGF);
14. Delegado do Estado do Rio de Janeiro no Congresso nacional de Capoeira – São Paulo 2003;
15. Palestrante na Câmara de Estudos de Políticas Públicas - Seminário O BRASIL MESTIÇO – Mediador da Mesa redonda: A formação da cultura brasileira - Forum de Ciência e Cultura da UFRJ. 18/11/2003;
16. Coordenador e organizador do evento Cultura Popular na UFRJ – Mesa-redonda – Capoeira: arte e cultura brasileira – 14 de junho de 2004;
17. Coordenador e organizador, dentro do ciclo de Encontros Acadêmicos no Forum de Ciência e Cultura da UFRJ, do evento Zumbi dos Palmares e o Imaginário Brasileiro, em 17/11/2004;
18. Apresentou o Acervo Cultural de Capoeira “Artur Emídio de Oliveira” da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro à comunidade acadêmica e sociedade em geral, em palestra proferida no Forum de Ciência e Cultura da UFRJ, no evento Zumbi dos Palmares e o Imaginário Brasileiro, em 17/11/2004;
19. Coordenador e organizador do evento Shows Folclóricos - O Forum vai ao Fundão – Encontros Acadêmicos -, na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, numa realização do Forum de Ciência e Cultura da UFRJ, em 18/11/2004;

20. Coordenador dos Encontros para a reunificação da capoeira no Rio de Janeiro iniciados em 20/09/2003, que resultou na criação da ONG FCBM – Fraternidade dos Capoeiristas do Brasil para O mundo;
21. Participou da primeira manifestação pública da ONG Fraternidade dos Capoeiristas do Brasil para o Mundo, no dia 20/11/2003, Dia Nacional da Consciência Negra - Zumbi dos Palmares;
22. Coordenador do projeto “Capoeira Arte e Cultura da UFRJ”;
23. Diretor adjunto de formação profissional da EEFD/UFRJ;
24. Coordenador de Graduação da EEFD/UFRJ;
25. Chefe do Departamento de Lutas da EEFD/UFRJ;
26. Suplente da chefia do Departamento de Lutas da EEFD/UFRJ;
27. Professor orientador da monografia Capoeira: Suas raízes e evolução no contexto social brasileiro;
28. Professor convidado para avaliação de monografia:
 - Traumas e Lesões na capoeira;
 - Obesidade na escola;
 - A periodização do treinamento de força nas academias do eixo Rio-Niterói;
29. I Festival Esportivo Alternativo da Comunidade Agrícola De Higienópolis – de 07 a 12 de setembro de 2004. Avenida Novo Rio 10 - Rio de Janeiro/RJ;
30. 27 De Setembro no Centro Educacional Da Comunidade Agrícola de Higienópolis – Avenida Novo Rio 10 - Rio de Janeiro/RJ;
31. Dia da Criança na Comunidade Agrícola de Higienópolis – em 12 de outubro de 2004 – Avenida Novo Rio 10 - Rio de Janeiro/RJ;
32. Professor do curso Capoeira nas Escolas – no 7º Santa Mônica Fitness/2004;

33. Coordenador do Acervo Cultural de Capoeira “Artur Emídio de Oliveira” da EEFD/UFRJ no Monumento a “Zumbi dos Palmares” no dia da Consciência Negra – 20 de novembro de 2004, às 10:00h da manhã – Praça XI – Centro – Rio de Janeiro/RJ;
34. Coordenador do Acervo Cultural de Capoeira “Artur Emídio de Oliveira” da EEFD/UFRJ, no Centro de Caxias/RJ, Praça do Pacificador, às 18:00h, no dia da Consciência Negra;
35. Batizado de Capoeira Centro Cultural Libertadores Capoeira – Local: Casa de Show Estação I – São Pedro da Aldeia/RJ – 26/09/2004;
36. Primeiro encontro para discussão de políticas de Capoeira para a Região dos Lagos – São Pedro da Aldeia/RJ - 2004;
37. Segundo encontro para discussão de políticas de Capoeira para a Região dos Lagos – Araruama/RJ – 2004;
38. Terceiro encontro para discussão de políticas de Capoeira para a Região dos Lagos – Rio das Ostras/RJ - 2005;
39. Festival de Capoeira na Baixada Fluminense – Local: Lote XV – Belford Roxo/RJ – 24/10/2004;
40. Festival Boró de Capoeira – São João de Meriti/RJ – 22/08/2004;
41. Apoio à ONG Associação Saúde Criança Recomeçar, voltada para o atendimento de crianças carentes e enfermas, que atua no Hospital Infantil da UFRJ – Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira (IPPMG);
42. Coordenador dos eventos Ciclos de Palestras de Capoeira da UFRJ;
43. Coordenador dos eventos Festivais de Capoeira da UFRJ.

ATIVIDADES ATUAIS:

1. Professor Adjunto IV da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

2. Coordenador do Acervo Cultural de Capoeira “Artur Emídio de Oliveira” da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro;
3. Orientador Acadêmico da EEFD/UFRJ;
4. Coordenador das disciplinas Capoeira I, Capoeira II e Capoeira III, da EEFD/UFRJ;
5. Coordenador da atividade capoeira-desportiva na EEFD/UFRJ, aberta à comunidade acadêmica, em geral;
6. Mestre de Capoeira Cordel Branco (Graduação máxima) – CBP 056/73;
7. Presidente da ONG FCBM – Fraternidade dos Capoeiristas do Brasil para o Mundo;
8. Coordenador Técnico-pedagógico da Federação de Capoeira do estado do Rio de Janeiro (FCERJ);
9. Membro eleito do Conselho de Mestres de Capoeira do Estado do Rio de Janeiro;
10. Conselheiro da Cia. Brasileira de Capoeira.

5. ESCOLA MUNICIPAL DE CAPOEIRA MESTRE PASTINHA

Sob a administração de Sérgio Rodrigues da Silva, mestre de capoeira Montana, apresenta-se a proposta de curso de capoeiragem da Escola Municipal de Capoeira Mestre Pastinha, no município de Nilópolis no Estado do Rio de Janeiro:

- O aluno se matricula por um período de três meses onde será feita uma avaliação de desempenho e vocação.
- Musicalidade (canto, composição, ritmo, instrumentos, toques).
- Aptidão Física (coordenação motora, resistência, flexibilidade, equilíbrio e destreza).
- Conhecimentos gerais (historia da capoeiragem, historia do negro, nomenclatura dos movimentos e dos instrumentos).
- O aluno no final do curso pode permanecer na escola ou receber uma declaração de iniciado no mundo da capoeiragem.
- Os alunos permanentes ficam na escola por um período de três anos tempo necessário para que o mesmo se torne um monitor.
- Os monitores formam a equipe da escola para competições e apresentações oficiais do município.

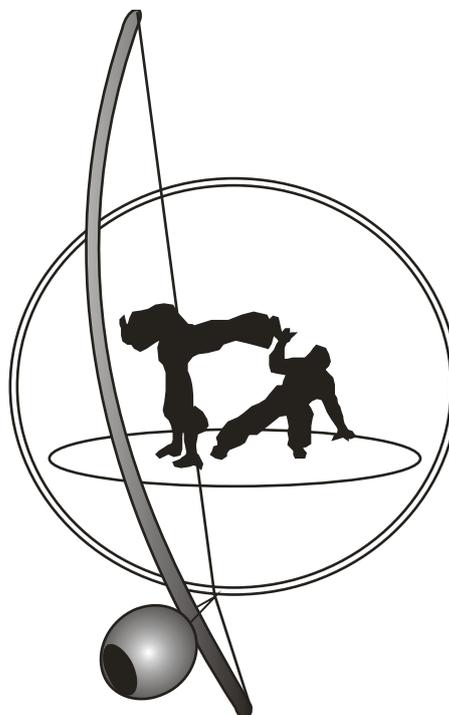
6 A CAPOEIRA ACADÊMICA DA UFRJ

Existem dois projetos acadêmicos de capoeira atualmente em execução na UFRJ: O Ginga Capoeira, de responsabilidade do docente Augusto José Fásцио Lopes – mestre Baiano Anzol – e o Acervo Cultural de Capoeira Artur Emídio de Oliveira da EEFD/UFRJ, de responsabilidade do docente Gilberto Alves de Andrade Oscaranha – mestre Oscaranha. Ambos coexistem e atuam separadamente, embora tenham objetivos semelhantes.

Relata-se, nesta monografia, apenas detalhes do Acervo Cultural de Capoeira, pois, por falta de informações, não entregues após inúmeras tentativas, fica-se a desconhecer, neste trabalho, a interessante biografia do mestre Baiano Anzol, aluno do emérito mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado – Doutor post mortem Honoris Causa, pela Universidade Federal da Bahia), seu produtivo trabalho de muitos anos de cátedra e também o projeto Ginga Capoeira, sediado no Campus Praia Vermelha da UFRJ.

Na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Campus Ilha do Fundão, a capoeira é oferecida para os cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física e também para o desporto universitário (alunos de outros cursos da UFRJ). Há, aproximadamente, uma média de 300 alunos inscritos, por período. Recepcionam-se alunos de outras universidades (disciplinas isoladas), professores de Educação Física e público em geral que desejam pesquisar sobre a Capoeira. O Acervo Cultural de Capoeira “Artur Emídio de Oliveira” da EEFD/UFRJ possui livros, revistas, recortes de jornais, monografias, dissertações, teses, fitas de áudio e de vídeo, CDs, discos em vinil e iconografia ampla e especializada no assunto Capoeira, não tem fins lucrativos, político-partidários, religiosos e quaisquer outros que venham conspurcar a Capoeira e a cultura universitária. É mantido pelo esforço voluntário de alunos, professores, simpatizantes da cultura Capoeira, projetos governamentais e conta com o

apoio da Direção da EEFD/UFRJ e do Departamento de Lutas daquela unidade, como também da Reitoria da UFRJ e da Fundação Universitária José Bonifácio da UFRJ.



ACERVO CULTURAL DE CAPOEIRA
ARTUR EMÍDIO DE OLIVEIRA DA EEFD/UFRJ

OBJETIVO:

- ❖ Difundir a capoeira cultural, desportiva e cientificamente, no campo do ensino, pesquisa e extensão acadêmica para todas as camadas culturais e sociais como elemento incluyente e de formação cidadã;
- ❖ Despertar o sentimento acadêmico com a prática da Capoeira;
- ❖ Proporcionar a integração entre as comunidades docentes, discentes e periféricas; e
- ❖ Direcionar o usuário à compreensão da modalidade Capoeira nos seus aspectos: sócio, histórico, moral, ético, étnico, cultural e pedagógico.

JUSTIFICATIVA:

O estudo da Capoeira, na UFRJ, justifica-se pelas seguintes razões:

- A Capoeira resgata o processo de construção da formação do homem brasileiro;
- A Capoeira simboliza a resistência do homem contra a escravidão, no qual entrincheirado nos Quilombos, resistiram bravamente iniciando um longo processo de (re) construção da cidadania no país;
- A Capoeira representa um poderoso instrumento pedagógico capaz de contribuir de forma efetiva para a formação do ser criativo e autônomo dotado de perspicácia e espírito de iniciativa;
- A Capoeira contribui para a integração do ser e a formação de um sentimento de amor e respeito à cultura brasileira;
- A Capoeira na EEFD/UFRJ, como disciplina, apresenta-se nas formas: Capoeira I (obrigatória), Capoeira II, Capoeira III;
- A Capoeira na EEFD/UFRJ, também se apresenta como Educação Física Desportiva para alunos, funcionários e público em geral, oriundos das diversas unidades da UFRJ;
- O Acervo Cultural de Capoeira “Artur Emídio de Oliveira” da EEFD/UFRJ, funciona diariamente com o trabalho dos alunos monitores e é mantido pelo esforço voluntário de alunos, professores e simpatizantes da cultura Capoeira, com o apoio da Direção da EEFD/UFRJ, do Departamento de Lutas, Reitoria e Fundação Universitária José Bonifácio/UFRJ.

CLIENTELA:

- COMUNIDADE ACADÊMICA: INTERNA E EXTERNA;
- Trabalhos de final de curso; Monografias; Dissertações de mestrado e teses de doutorado;

- Alunos das escolas da rede pública e privada em geral; Pesquisadores e avulsos que se interessam pelo tema Capoeira.
- COMUNIDADES ESPECÍFICAS:
- Confederações; Federações; Ligas; Associações de profissionais; Associações desportivas; e Entidades afins.

PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO ACCAEO - EEFD/UFRJ:

1) Festivais de capoeira da UFRJ:

Com os intuitos sociais, culturais e acadêmicos; apresentam a capoeira, reavivando e valorizando, através dela, os interesses nos aspectos de nossa cultura que estão de certa forma, adormecidos em função da dinâmica globalizante, que estabelece verdades inquestionáveis, relegando, para um segundo plano, parte importante da estrutura da sociedade brasileira, capaz de produzir, através de suas camadas menos favorecidas, exuberantes manifestações culturais. E aqui se encaixa a capoeira, que desde a sua criação, representa a luta de parcela expressiva de nossa sociedade para manter vivas as raízes de sua origem.

Os Festivais de Capoeira da UFRJ contam com a presença de artistas de nossa cultura que fazem exhibições e explicam todos os rituais utilizados na prática da capoeira, além de professores e intelectuais que proferem palestras e realizam exposições acerca da importância da capoeira como elemento de ligação entre as diferentes formas de expressão da sociedade brasileira.

Os Festivais de Capoeira da UFRJ são realizados na Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ, sito à Avenida Pau Brasil 540 – CIDADE UNIVERSITARIA 21949-900 - ILHA DO FUNDÃO – RIO DE JANEIRO.

Neste trecho da monografia cita-se *ipsis verbis* o convite formulado pelo Acervo Cultural de Capoeira Artur Emídio de Oliveira da EEFD/UFRJ para o VIII Festival de Capoeira da UFRJ, realizado em primeiro de junho de 2006, no Ginásio de Lutas da EEFD/UFRJ, a saber:

“VIII FESTIVAL DE CAPOEIRA DA UFRJ

1º DE JUNHO DE 2006. O Acervo Cultural de Capoeira Artur Emídio de Oliveira da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro realizará mais um Encontro Acadêmico. Desta vez será o VIII FESTIVAL DE CAPOEIRA DA UFRJ, onde serão apresentados problemas, sugestões e soluções no que concerne a evolução da capoeira, tanto popular quanto acadêmica, numa oscilação rica e profícua nas representações diretas e de viés, no tocante às apresentações das disciplinas acadêmicas que influenciam o ensino da capoeira na UFRJ, como também as expressões da cultura popular brasileira que tangenciam ou se miscigenizam com esta arte-luta que, nascida em solo pátrio, invenção de escravos – brasileiros ou africanos -, vagabundos ou revolucionários, cresceu, tornou-se adulta, responsável e hoje prima para dar o melhor de si no que diz respeito à sua importante contribuição ao vasto repertório cultural e educacional, popular e acadêmico nas apresentações que esperamos sejam supimpas, grandiloquentes e convincentes do recado que desejam dar.

O VIII FESTIVAL DE CAPOEIRA DA UFRJ, conta com o apoio do Forum de Ciência e Cultura da UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, Fundação Universitária José Bonifácio da UFRJ, Direção da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, Departamento de Lutas da EEFD/UFRJ, Centro Acadêmico de Educação Física e Dança da EEFD/UFRJ, Prefeitura da UFRJ, dentre outros, num espetáculo preñado de cultura popular e digno da admiração dos mais exigentes críticos da capoeira e da arte popular em geral.

O VIII FESTIVAL DE CAPOEIRA DA UFRJ homenageará a VELHA GUARDA DA CAPOEIRA, imortais herdeiros e continuadores desta maravilhosa e genuína manifestação popular. Ano passado, junho de 2005, tivemos a honra e o prazer de evidenciar no VII Festival de capoeira da UFRJ a figura insigne do Grão-mestre Artur Emídio de Oliveira, patrono deste Acervo Cultural de Capoeira da UFRJ. Este ano, **1º DE JUNHO DE 2006**, tendo ao norte este mesmo Grão-mestre, homenagearemos a todos aqueles que contribuíram com sua crença, sua fé, às vezes com seu banzo por se sentir sozinho e esquecido, mas principalmente com o elã do guerreiro que perde as forças numa derrota que a própria vida impõe, mas “capoeira não cai, quando cai, cai bem” e já volta a gingar sorrindo, sabendo que tem na ginga o poder de modificar o seu destino. Bendita a capoeira e felizes de nós que nos beneficiamos de seus sábios ensinamentos explícitos nos cânticos e nas metáforas sociais próprias da roda de capoeira.

Contamos com o interesse de todos para mais este evento da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ”

2) Ciclos de palestras: (Conferências).

Cursos de extensão apresentados por conhecedores de renome que visam enriquecer, aprofundar e divulgar aspectos didáticos, pedagógicos e científicos diversificados para as várias

camadas sociais que compõem a massa capoeirística de nossa clientela, realizados em horário acadêmico compatível, gratuitos e com expedição de certificados.

Os Ciclos de Palestras da UFRJ são realizados na Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ, sito à Avenida Pau Brasil 540 – CIDADE UNIVERSITARIA 21949-900 - ILHA DO FUNDÃO – RIO DE JANEIRO.

3) Mesas-redondas no Forum de Ciência e Cultura da UFRJ:

Temas polêmicos, de assuntos diversos, ministrados por especialistas reconhecidos pela comunidade capoeirística, aberto ao público em geral, capoeiristas e afins, com debate ao final do evento, tais como: Capoeira e Identidade Cultural no Mundo Globalizado; Contribuição da Capoeira para as disciplinas escolares; Musicalidade na Arte da Capoeira; Capoeira na atualidade: direitos e deveres; Ética na Capoeira; Traumas e lesões na Capoeira; A Capoeira e a Interdisciplinaridade na Escola de hoje; Capoeira para especiais; O surgimento da Capoeira no Brasil e o seu desenvolvimento no mundo; a musicalidade na capoeira; o samba a negritude e suas peculiaridades; a violência social; inclusão social e acadêmica através de cursos pré-vestibulares comunitários; e outros.

4) Homenagem ao dia da consciência negra – Zumbi dos Palmares:

O Acervo Cultural de capoeira Artur Emídio de Oliveira da EEFD/UFRJ ainda apresenta, a convite do FCC/UFRJ, no quadro encontros acadêmicos no Forum de Ciência e Cultura da UFRJ, Zumbi dos Palmares sempre no mês de novembro em homenagem ao dia da consciência negra, em mesa-redonda ou em palestras isoladas, tendo como público alvo todos os interessados pela cultura brasileira sem idade limite para a participação como ouvinte.

7 FRATERNIDADE DOS CAPOEIRISTAS DO BRASIL PARA O MUNDO

A Organização Não Governamental Fraternidade dos Capoeiristas do Brasil para o Mundo (ONG FCBM) criada para proteger o capoeirista e a capoeira, no tocante aos valores materiais, morais, sociais e culturais brasileiros; fortalecer o sentimento nativista; realizar a inclusão social; a capacitação profissional; incentivar a escolarização e o pleno desenvolvimento da tão exuberante cultura brasileira; e favorecer ao cidadão a constituição de conhecimentos, de conceitos e de valores que permeiam a vida cidadã própria ao solo e à nacionalidade brasileiros amalgamados na construção étnica aqui formada pela miscigenação dos africanos, europeus, asiáticos e indígenas.

A ONG FCBM propugna para o capoeirista a certeza deste ser reconhecido como cidadão e agente promotor do seu próprio bem-estar físico-mental e sócio-educacional, produtor consciente de sua própria cultura, ter o poder de levantar a voz, de se organizar e agir contra o que se faz de nocivo na sociedade e na capoeira. Esta ONG existe para ajudar o cidadão menos afortunado – capoeirista ou não – a ter condição de usufruir excelente escolaridade e, conseqüentemente, a freqüentar os ensinos fundamental, médio e superior, ombreadamente aos mais abastados, como também usufruir excelente qualidade laboral através da capacitação e habilitação profissionais, formando, destarte, cidadãos saudáveis e conscientemente críticos e atuantes, aptos a sobreviverem em qualquer parte do mundo, em paz e harmonia com a capoeira que é sem dono e apátrida.

A Fraternidade dos Capoeiristas do Brasil para o Mundo tem como lema “Capoeira: cultura e cidadania” e, por princípios e valores:

O desenvolvimento dos aspectos sociais, educacionais, culturais, esportivos e de profissionalização; o desenvolvimento da arte, cultura, esporte e lazer como elemento de

ingresso, regresso, permanência e sucesso da criança na escola; parcerias com os Municípios, Estados, Governo Federal e empresas privadas para atuação em comum acordo com a comunidade; formação educacional digna para as crianças; capacidade de mudança e aproveitamento das oportunidades; estimular o desenvolvimento humano a objetivar a capacitação e o treinamento como estímulo para o crescimento, a realização pessoal e o reconhecimento do cidadão; promover informações e pesquisas através de eventos, cursos, palestras, seminários e conferências para debater temas pertinentes à sociedade; promover o diálogo com a imprensa (falada, escrita e televisada), instituições governamentais e outras ONGs, para ampliar frentes de atuação.”

Conta com projetos permanentes e parcerias importantes e atuantes:

PROJETOS PERMANENTES

Cursos e palestras gratuitos com temas relacionados à capoeira, cultura e cidadania; campanha permanente de doação de sangue e órgãos, e outras de cunho social; apresentações da arte capoeira em praça pública em datas cívicas e especiais; complementação popular ao projeto acadêmico Acervo Cultural de Capoeira Artur Emídio de Oliveira da EEFD/UFRJ.

PARCERIAS

Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Acervo Cultural de Capoeira Artur Emídio de Oliveira da EEFD/UFRJ; ONG Associação Saúde Criança Recomeçar – IPPMG/UFRJ; Forum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro – FCC/UFRJ; ONG São Miguel Arcanjo - CASFMA; ONG CEACC; Federação Fluminense de Capoeira; Associação dos Profissionais e Provisionados em Capoeira do Estado do Rio de Janeiro.

8 A CAPOEIRA NA ABERTURA DO PAN 2007.

Apresenta-se, nesta seção, o pedido ao Exmo. Sr. Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, *ipsis verbis*, do Acervo Cultural de capoeira Artur Emídio de Oliveira EEFD/UFRJ em participar, conjuntamente com a Fraternidade dos Capoeiristas do Brasil para o Mundo, da cerimônia de abertura da XV edição dos Jogos Pan-americanos 2007 a serem realizados na Cidade do Rio de Janeiro (Brasil), de 13 a 29 de julho de 2007, a saber:

“Ao

Excelentíssimo Senhor Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro.

Assunto: O Acervo de Capoeira Artur Emídio de Oliveira da EEFD/UFRJ na ABERTURA DA XV EDIÇÃO DOS JOGOS PAN-AMERICANOS DE 2007.

Exmo. Sr. Prefeito César Maia,

[...] no ACERVO CULTURAL DE CAPOEIRA ARTUR EMÍDIO DE OLIVEIRA DA EEFD/UFRJ, realizamos um trabalho de resgate de cidadania da nação Capoeira, não obstante as dificuldades que as universidades públicas brasileiras estão passando e, embora pequenos, temos a coragem e o conhecimento atávicos herdados de nossos sofridos ancestrais e o conhecimento específico da cultura atual e estamos prontos e engajados para a grande batalha acadêmica, baseada principalmente em ações afirmativas, em prol de uma universidade pública, gratuita, de qualidade excelente, de acesso democratizado a todas as parcelas sociais e que dignifique o nome da Universidade do Brasil, na tentativa de superar sua fragmentação e orientar seu esforço de renovação e de desenvolvimento, mormente no sentido de valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais, no esforço de superação das desigualdades sociais e regionais para uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade, a valorizar a cultura nacional

Compreendemos que toda administração pública deve empreender esforços para, principalmente, solucionar a crise das desigualdades sociais e o Acervo Cultural de Capoeira Artur Emídio de Oliveira da EEFD/UFRJ vem trabalhando, em parceria com a Organização Não Governamental Fraternidade dos Capoeiristas do Brasil para o Mundo (FCBM), uma entidade voltada para a inclusão social, contra o racismo, a discriminação de gênero, a homofobia, a exploração de classe, a xenofobia que em muitos países impede a estada tranqüila e decente de nós brasileiros trabalhadores e empreendedores, e contra qualquer tipo de intolerância contra nossa manifestação genuinamente brasileira que é a capoeira, que nos representa magnificamente aonde quer que a levemos, basta reportarmos-nos aos feitos de capoeiristas brasileiros em diversos países que os acolheram e os soergueram mesmo até com o título de Doutor Honoris Causa em suas Universidades pelos feitos relevantes de mostrarem a beleza, importância e até o cunho científico da cultura brasileira naquelas plagas forâneas.

A Fraternidade dos Capoeiristas do Brasil para o Mundo (FCBM) é o elo de ligação da capoeira acadêmica à massa populacional, colocando este Acervo Cultural de Capoeira da EEFD/UFRJ nos mais intrincados recônditos deste estado do Rio de Janeiro, num trabalho estupendo e incontestável de Extensão universitária, principalmente quando temos a satisfação, no retorno de nossa proposta, de acolher 1.500 (mil e quinhentas) pessoas numa quinta-feira, 01/06/2006, às 11:00 horas da manhã, ansiosas em vir participar e trocar informações e conhecimentos das diversas atividades folclóricas que este vasto Brasil produz há 05 (cinco) séculos.

Este Acervo Cultural de Capoeira da EEFD/UFRJ, em parceria com a FCBM, também está envolvido na produção acadêmica da Pesquisa universitária, fechando o tripé ensino, extensão e pesquisa, além de preocuparem-se, o Acervo e a FCBM, em colocar no mercado de trabalho o jovem capoeirista universitário e não universitário.

Os Jogos Pan-americanos de 2007.

Excelentíssimo Senhor, os Jogos Pan-americanos são uma versão dos Jogos Olímpicos no continente americano, incluindo esportes do Programa Olímpico e outros não disputados em Olimpíadas e são realizados de quatro em quatro anos, sempre um ano antes dos Jogos Olímpicos, sendo a sua realização de responsabilidade da Organização Desportiva Pan-Americana (ODEPA).

Ao longo de mais de 50 anos, os Jogos Pan-americanos jamais deixaram de ser disputados e passaram por cidades de todos os cantos do continente, desde o extremo Norte, como Winnipeg (Canadá), sede de duas edições do evento, 1967 e 1999, até o Sul, como Mar Del Plata (Argentina), que recebeu os Jogos de 1995. No meio desse caminho, os Jogos Pan-americanos também visitaram a Cidade do México (México), Chicago (Estados Unidos), Cáli (Colômbia), San Juan (Porto Rico), Caracas (Venezuela), Indianápolis (Estados Unidos), Havana (Cuba), Santo Domingo (República Dominicana).

Além disso, já passaram também pelo Brasil. Em 1963, São Paulo recebeu a quarta edição do evento. Os Jogos foram um sucesso, mobilizando a cidade a ponto de reunir cerca de 40 mil pessoas na Cerimônia de Abertura, realizada no Estádio do Pacaembu.

A cada edição, os Jogos Pan-americanos foram crescendo de tamanho e importância. Em menos de meio século o evento dobrou em número de países, atletas e modalidades, até tornar-se uma das principais competições do calendário esportivo mundial.

Face ao exposto, pedimos a interveniência de V. Exa., quanto a pretensão da Capoeira da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por intermédio deste Acervo Cultural de Capoeira Artur Emídio de Oliveira da EEFD/UFRJ, em participar da cerimônia de abertura da XV edição dos Jogos Pan-americanos 2007 a serem realizados na Cidade do Rio de Janeiro (Brasil), de 13 a 29 de julho de 2007, com a presença estimada, sem contar com o público presente, de 5.500 atletas, de 42 países, competindo em 28 esportes. Seria, acreditamos, a promoção da integração entre a UFRJ e demais instituições representativas da sociedade civil, da comunidade e do próprio governo, numa divulgação colossal da atual produção acadêmica que favorece a revitalização e ocupação dos espaços da UFRJ pelo público em geral com interação positiva com o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Com votos de subido apreço e elevada estima, enviamos nossas saudações acadêmicas e o grito de Iê Capoeira, com muito Axé.

Rio de Janeiro/RJ, 01 de setembro de 2006.”

CONCLUSÃO

Nesta parte final do trabalho monográfico, onde são retomados os objetivos do estudo e as principais idéias e conclusões, Pastinha, Bimba, Sinhozinho e Artur Emídio foram enfocados como os principais ícones da capoeira brasileira e, salvo alguma contra-argumentação consistente, científica e irrefutável, continuam a sê-los até os dias de hoje; pela triste poesia do vencedor “Mar português”, de Fernando Pessoa, observa-se que o algoz português também sofre pela ignorância de desejar vencer o mar e sobrepujar o semelhante, que o dominador português também tem família e sonhos a realizar, mas falta-lhe a empatia pelo sofrimento das suas vítimas atormentadas, que adoecem e fenecem pela falta de sentimento de humanidade e pela inépcia na relação de igualdade de uma etnia por outras; nos aspectos filosóficos, quanto à estratégia da revolta, nas múltiplas formas em que pode ser efetivada, cogita-se a quem deve ser dirigida, em que medida deve ser deflagrada, em qual momento deve ser oportunizada, por qual ou quais motivos deve ser justificada e de que maneira far-se-á a luta. Num segundo momento, a ação é solicitada após o esclarecimento, o entendimento e a necessária alienação da crença internalizada pelo dominador, na pergunta de como se deve agir quando se acredita na informação do algoz e não se vê este dominador como inimigo e até se o tem como necessário e insubstituível; a seguir descreve-se o dominador como um hábil aproveitador que não executa ações contundentes, doloridas e mortais, e sim convincentes de amor, desejo e identificação do dominado aos espúrios interesses do dominante, onde se necessita de uma mais bem elaborada estratégia de libertação que é libertar-se de si mesmo para uma exorcização do mal que está impregnado como verdade absoluta e própria de pensamentos e desejos íntimos do dominado à ideologia dominante, num jogo de perde e ganha, onde o dominado só perde, mas acha que sai ganhando pelas técnicas de persuasão dominante; após, mostra-se a dominação pelo esporte que deve servir a uma finalidade

racional de eficiência do corpo, olvidando-se a expressão espontânea e natural despertadora de orgulho, diversão, instintos, ou o simples prazer do jogo. O esporte como elemento disciplinador da classe dominada.

A escravidão negra no Brasil foi fator preponderante para o surgimento das diversas capoeiras em solo pátrio constituída por africanos e seus descendentes. Essas capoeiras, entretanto, nada tinham de “angola”, nem “regional”, nem os nomes, nem os estilos, nem os propósitos. A capoeiragem, ou seja, a capoeira-luta, a capoeira briga-de-rua, concentrou-se, sobretudo, no Rio de Janeiro, onde foi, ora adulada ora perseguida pela sociedade e pelos governos, mas perde-se a precisão da assertiva quando não se tem a certeza do tempo social estudado na pesquisa.

No século XX a capoeira foi domesticada em academias criadas para satisfazer o ethos de uma nova prática social embasada na ideologia de uma nova classe dominante, talvez para disciplinar corpos e mentes a servir ao Estado então vigente.

A roda de capoeira foi explicada e dissecada em muitos de seus detalhes referentes aos golpes e movimentos, a musicalidade, instrumental necessário ao jogo e alguns outros fundamentos próprios da capoeiragem atual e pretérita. Confessadamente, foi olvidado o fundamento cântico na capoeira, em função da enorme dificuldade técnica exigida para uma demonstração convincente e didática nesta monografia.

Novos mestres e graduados capoeiristas, líderes administrativos atuais de grupos de capoeira em contraste com as lideranças carismáticas do passado, depuseram voluntariamente e suas palavras espontâneas devem levar o leitor do texto a uma reflexão própria e exclusiva sobre o julgamento daqueles fragmentos declaratórios a respeito da capoeira, do capoeirista e dos diferentes trabalhos que são realizados por esses profissionais formais e informais, sem a influência do tratamento semântico e ideológico do autor que obrigatoriamente seria eivado de

pessoal interpretação na formatação de tais declarações que poderiam levar, destarte, o estudioso leigo no assunto capoeira ao erro induzido.

A capoeira escolar foi mencionada na Escola Municipal de Capoeira Mestre Pastinha, localizada no município de Nilópolis/RJ e deixou-se a conclusão para o leitor.

Fez-se uma comparação da capoeira na universidade e na sociedade, pelo estudo do trabalho acadêmico do Acervo Cultural de Capoeira da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Fraternidade dos Capoeiristas do Brasil para o Mundo, bem como do trabalho conjunto e complementar de um ao outro.

Por fim, tratou-se de mostrar o desejo da nação capoeira em apresentar esta arte-luta na abertura da XV edição dos Jogos Pan-americanos de 2007 na cidade do Rio de Janeiro, onde é esperançado o interesse do capoeirista em declarar e mostrar sua cultura do Brasil para o mundo e ser reconhecido como grande artista popular e lutador de uma modalidade ímpar originária do movimento histórico, político, étnico, social, antropológico, racial e agonístico brasileiro.

REFERÊNCIAS:

- BANDECCHI, Brasil – ARROYO, Leonardo – ROSA, Ubiratan – Nôvo Dicionário de História do Brasil – São Paulo: Melhoramentos, 1970.
- BUENO, F. S. – Dicionário escolar da língua portuguesa – Rio de Janeiro: MEC/CNME, 1957.
- CAPOEIRA, Nestor – Galo já cantou – Rio de Janeiro: Arte Hoje, 1985.
- _____ – O pequeno manual do jogador de capoeira – São Paulo: Ground, 1981.
- _____ – Os fundamentos da malícia – Rio de Janeiro: Record, 1992.
- CONFEF – Capoeira - REVISTA DO CONFEF – Rio de Janeiro: ano 1, nº 01, dezembro de 2001.
- FRAGOSO, Bruno – Origem da capoeira – Monografia UFRJ/EEFD – 2 páginas inclusivas – junho/2001.
- GOLEMAN, Daniel, PhD. – Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente – tradução SANTARRITA, Marcos – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- HOLANDA, A. B. – Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa – 2ª Edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- <http://www.nzinga.org.br/Sound/som2.htm> - fotografias de instrumentos musicais. Outubro/2006.
- JORNAL DO COMMÉRCIO – 12 de junho de 1966.
- KUNZ, Elenor – Transformação didático-pedagógica do esporte - 7ª edição, Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- LACÉ LOPES, A. L. – A volta do mundo da capoeira – Rio de Janeiro: Coregráfica, 1999.

- _____ - CD (para computador) de produção particular produzido especialmente para consubstanciar esta monografia, 2006.
- LINS, Caroline – Origem da capoeira no Brasil – Monografia UFRJ/EEFD – 7 páginas inclusivas – junho/2001.
- MARINHO, Inezil Penna – Ginástica brasileira, s/data.
- MESTRE BIMBA – Curso de capoeira regional – RC Discos/Fitas.
- MESTRE PASTINHA – Capoeira angola – Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.
- NOVAES, J. S. – Ginástica em academia no Rio de Janeiro – Rio de Janeiro: Sprint, 1991.
- OSCARANHA, Gilberto A. A. – Capoeira – DÔ a revista das artes marciais - Rio de Janeiro: nº 1, EBAL, pgs. 22 a 25 e capa, junho de 1978.
- PELLANDA, N. M. C. – Escola e produção de subjetividade. Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Educação. Tese de Doutorado, 1993.
- PESSOA, Fernando Antonio Nogueira – Poesias – Porto Alegre: L&PM, 1998.
- QUEIROZ, P. I. – A origem da capoeira no Brasil – Monografia UFRJ/EEFD – 5 páginas inclusivas – s/data.
- REIS, Letícia Vidor de Sousa. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. 2. ed. São Paulo: Publisher Brasil/ FAPESP, 1997.
- VIEIRA, L. R. – O jogo da capoeira – Rio de Janeiro: Sprint, 1998.